



Paiva Netto escreve: "Solidariedade e direitos humanos".

www.boavontade.com

BOA VONTADE

Mulher



ENTREVISTA



Vice-diretora-executiva da ONU Mulheres, sra. Lakshmi Puri.

AVANÇOS E DESAFIOS

RUMO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conquistas alcançadas e o compromisso de garantir a igualdade de gênero no próximo conjunto de metas globais.

AJUDA DA LBV transforma a vida de milhares de meninas e mulheres, a exemplo de Tabata e suas três filhas, de Natal/RN. Atendimento completo que inclui orientação, capacitação, alimentos, enxoval e afeto.



A Legião da Boa Vontade apresenta recomendações de boas práticas aos participantes da 58ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, na sede da ONU, em Nova York, EUA. A LBV é uma organização da sociedade civil brasileira com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) desde 1999.



64 anos

SUSTENTABILIDADE.

Este é um dos nossos valores.

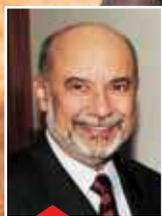
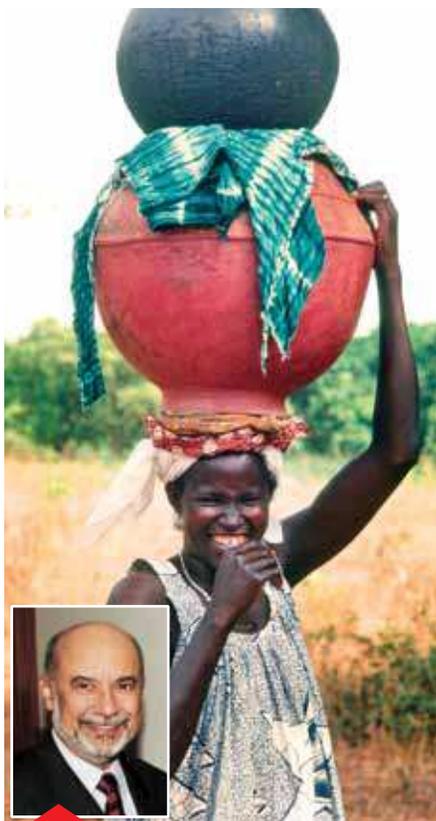


A Celpe, empresa do Grupo Neoenergia, trabalha para fornecer energia elétrica com qualidade e confiabilidade. É por isso que a concessionária investe cada vez mais em tecnologias inovadoras e sustentáveis.

A construção de usinas solares, em São Lourenço da Mata e na Ilha de Fernando de Noronha, o desenvolvimento do Projeto de Redes Elétricas Inteligentes e dos programas Vale Luz, Nova Geladeira e Energia Verde são apenas alguns exemplos de uma gestão orientada para a sustentabilidade em todos os seus processos.

Iniciativas como essas contribuem para o crescimento econômico do Estado, gerando desenvolvimento com qualidade de vida e preservação do meio ambiente para as futuras gerações.





4

MENSAGEM DE PAIVA NETTO

Solidariedade e direitos humanos



40

OPINIÃO — EDUCAÇÃO

Mulheres e meninas pela Cultura de Paz



56

CONTRA A POBREZA

Solidariedade para o empoderamento da mulher



66

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Metas e compromissos com as novas gerações



74

PELO FIM DA VIOLÊNCIA

Respeito e integridade da mulher

BOA VONTADE
Mulher

Revista apolítica e apartidária de Espiritualidade Ecumênica

Edição comemorativa de 28/2/2014, nos idiomas espanhol, francês, inglês e português.



BOA VONTADE *Mulher* é uma publicação da LBV, editada pela Editora Elevação. Registrada sob o nº 18166 no livro "B" do 9º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

DIRETOR E EDITOR RESPONSÁVEL: Francisco de Assis Periotto — MTE/DRTE/RJ 19.916 JP

CHEFE DE REDAÇÃO: Rodrigo de Oliveira — MTE/DRTE/SP 42.853 JP

COORDENAÇÃO GERAL DE PAUTA: Gerdeilson Botelho

SUPERINTENDÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO: Gizelle Tonin de Almeida

EQUIPE ELEVACÃO: Adriane Schirmer, Aline Portel, Allison Bello, Ana Lúcia Ramalho, Ana Paula de Oliveira, Andrea Leone, Angélica Periotto, Bettina Lopez, Camilla Custódio, Cenira Marquiza, Cida Linares, Daniel Guimarães, Eduarda Pereira, Felipe Duarte, Gabriela Marinho, Jefferson Rodrigues, Jéssica Botelho, Laura Leone, Leila Marco, Letícia Rio, Lísia Peres, Luci Teixeira, Mariane de Oliveira Luz, Natália Lombardi, Neuza Alves, Raquel Bertolin, Rosana Bertolin, Roseli Garcia, Sílvia Fernanda Bovino, Walter Periotto e Wanderly Albieri Baptista.

CAPA: Felipe Tonin / **FOTOS DE CAPA:** Tabata e família (principal); Canindé Soares; destaque de atendimento: Marco Sudário; sra. Lakshmi Puri: UN Women

PROJETO GRÁFICO: Helen Winkler / **DIAGRAMAÇÃO:** Diego Ciusz, Felipe Tonin e Helen Winkler

IMPRESSÃO: Mundial Gráfica

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Doraci, 90 • Bom Retiro • CEP 01134-050 • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3225-4971 • Caixa Postal 13.833-9 • CEP 01216-970 • Internet: www.boavontade.com / E-mail: info@boavontade.com

A revista BOA VONTADE *Mulher* não se responsabiliza por conceitos e opiniões em seus artigos assinados. A publicação obedece ao elevado propósito de fomentar o debate dos assuntos de interesse global e de refletir sobre as tendências do pensamento contemporâneo.

10

ENTREVISTA

Vice-diretora-executiva da ONU Mulheres, sra. Lakshmi Puri.

14

RECOMENDAÇÕES DA LBV

Declaração da LBV para a 58ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher

24

LBV NO MUNDO

Nosso trabalho

50

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Semente de Amor Fraterno

80

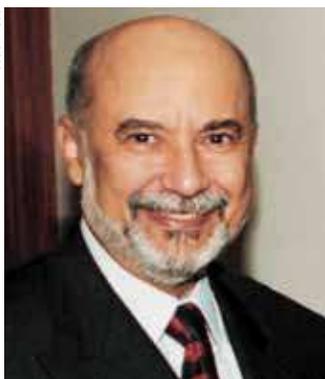
OPINIÃO — AÇÃO JOVEM LBV

Unidos pelo mesmo ideal



Solidariedade e direitos humanos

João Freita



José de Paiva Netto é escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV) e membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter). Filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro e à União Brasileira de Compositores (UBC). Integra também a Academia de Letras do Brasil Central. É autor de referência internacional na conceituação e defesa da causa da Cidadania e da Espiritualidade Ecumênicas, que, segundo ele, constituem *“o berço dos mais generosos valores que nascem da Alma, a morada das emoções e do raciocínio iluminado pela intuição, a ambiência*

que abrange tudo o que transcende ao campo vulgar da matéria e provém da sensibilidade humana sublimada, a exemplo da Verdade, da Justiça, da Misericórdia, da Ética, da Honestidade, do Amor Fraterno”.

A Organização das Nações Unidas (ONU) promove anualmente a sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher. Com grande honra, a Legião da Boa Vontade (LBV) tem prestigiado, com sua contribuição, há vários anos, esse notável encontro internacional.

A mulher tem sido o sustentáculo verdadeiro de todas as nações, quando integrada em Deus ou nos ideais mais nobres a que um ser humano possa aspirar: a Bondade Suprema, o Amor Fraterno, a Justiça Supina, a Fraternidade Real — mesmo não professando uma tradição religiosa. Nada mais sensível que o coração das mulheres

espiritualmente esclarecidas. E do que mais precisa o mundo, mormente em épocas difíceis como a que estamos vivendo? De sentimentos sublimados no espírito da paz, da concórdia, da solidariedade, da caridade, do diálogo, da fraternidade dinâmica, que resolve os problemas sociais sem gerar consequências piores.

Congratulamo-nos com as vitórias alcançadas por meio das metas globais de desenvolvimento propostas pela ONU, em 2000. Sabemos, porém, que há muito ainda a fazer pelo próximo. Daí a importância do presente tema da pauta de discussão dos Estados membros,



UN Photo/Terry O'Leary

▼
A Cúpula do Milênio das Nações Unidas, o maior encontro de líderes mundiais da história, reuniu 149 chefes de Estado e de governo e altos funcionários de mais de 40 países, em 2000. Na imagem, o então secretário-geral da ONU, **Kofi Annan**, está na primeira fila à frente (o 11º a partir da esquerda).

delegações internacionais, autoridades e demais participantes nesta conferência, reunidos em Nova York, EUA: “Desafios e conquistas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para mulheres e meninas”.

Trata-se de oportuno momento para avaliar os acertos e empenhar-se ainda mais nas melhorias que devem ocorrer, visando a soluções, por exemplo, no campo da educação, da saúde, no combate à pobreza e à violência, entre as quais a hedionda exploração sexual de mulheres, jovens e meninas. Jamais podemos esmorecer no que se refere à luta pela causa da dignidade humana e pela erradicação das desigualdades sociais e de gênero no mundo.

É inadmissível que no planeta, segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma a cada três mulheres sofra algum tipo de violência (física ou sexual), tendo como autor ou não o próprio parceiro.

É fundamental que igualmente se avance no fim da diferença de salários

entre os gêneros, no acesso mais equânime a posições gerenciais no mercado de trabalho e na divisão dos afazeres domésticos entre homens e mulheres. Enfim, trata-se sempre de garantir os princípios de cidadania e os direitos humanos.

Liberdade, deveres e direitos

A propósito, apresento minha contribuição expressa em modestas palestras, publicadas, entre outros, em *Reflexões e Pensamentos — Dialética da Boa Vontade* (1987) e no *Manifesto da Boa Vontade* (21 de outubro de 1991):

Acreditar que possa haver direitos sem deveres é levar ao maior prejuízo a causa da liberdade. Importante é esclarecer que, quando aponto os deveres do cidadão acima dos seus próprios direitos, em hipótese alguma defendo uma visão distorcida do trabalho, em que a escravidão é uma de suas facetas mais abomináveis.

Por isso, queremos que todos os seres humanos sejam realmente iguais em direitos e oportunidades, e cujos méritos sociais, intelectuais, culturais e religiosos, por mais louvados e reconhecidos, não se percam dos direitos dos demais cidadãos. Porquanto, **liberdade sem responsabilidade e fraternidade é condenação ao caos.**

Trabalhamos, pois, por uma sociedade em que o Criador e Suas Leis de Amor e Justiça inspirem zelo à liberdade individual. É o que nos suscita o Natal Permanente de **Jesus**, a mensagem universalista do Libertador Divino, Aquele que, pelo Seu sacrifício, se doou pela Humanidade.

Tudo isso para garantir segurança política, social, jurídica, sob a Sua visão divina (...).

A escritora, filósofa e feminista francesa **Simone de Beauvoir** (1908-1986) belamente expressou-se sobre a importância da solidariedade e dedicação ao próximo ao dizer:

— *A vida conserva seu valor enquanto atribuímos um valor à vida dos outros, por meio do amor, da amizade, da indignação, da compaixão.*

As virtudes reais, de fato, serão aquelas constituídas pela própria criatura na ocupação honesta dos seus dias, na administração dos seus bens e no respeito pelo que é alheio, na bela e instigante aventura da vida. Uma nação que se faça de tais elementos será sempre forte e inviolável.

A almejada liberdade

Ao longo das eras, o estudo do Direito foi sendo aperfeiçoado, a fim de

dar garantias cada vez mais sólidas à sociedade. O século 20, por exemplo, nos legou um imenso aprendizado por meio de sucessivas conquistas civis diante das maiores dificuldades enfrentadas pelas populações.

Em face de inúmeros episódios registrados pelos tempos, podemos concluir que o ser humano necessita do pão da liberdade. Contudo, não há verdadeira liberdade se esta não for iluminada pelo sentimento fraterno e solidário. O restante corre o risco do caos, e a História está repleta de exemplos para comprovar essa realidade.

Rendamos, portanto, homenagens a tantos ativistas que, ao longo da História, almejaram liberdade e condições dignas de vida, em especial as mulheres batalhadoras. Elas, diariamente, empenham a própria existência no amparo a seus filhos, sejam eles biológicos, adotivos ou, como costume dizer, filhos que se traduzem em grandes realizações em benefício da Humanidade. Todas as mulheres são mães.



Reprodução BV



Reprodução BV

Que todos os seres humanos sejam realmente iguais em direitos e oportunidades, e cujos méritos sociais, intelectuais, culturais e religiosos, por mais louvados e reconhecidos, não se percam dos direitos dos demais cidadãos.

Porquanto, **liberdade sem responsabilidade e fraternidade é condenação ao caos.**



UNI PHOTO

te norte-americano **Franklin Delano Roosevelt** (1882-1945). Ela comandou, desde janeiro de 1947, a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, até a adoção dos 30 artigos naquele memorável dezembro de 1948. Considerada a força motriz do projeto, dona Eleanor liderou um grupo com 18 integrantes de heterogênea formação cultural, política e religiosa, elaborando o que ficou conhecido como “Rascunho de Genebra”, em setembro de 1948, apresentado e submetido à aprovação dos mais de 50 países membros. É com muito orgulho que recorro a participação do ilustre jornalista brasileiro, meu dileto amigo, **Austregésilo de Athayde** (1898-1993), um dos mais destacados colaboradores desse extraordinário trabalho. Ele também ocupou a presidência da Academia Brasileira de Letras (ABL), durante 34 anos, e do Conselho de Honra para a Construção do ParlaMundi da LBV, em Brasília/DF, Brasil.



Arquivo BV

Austregésilo de Athayde

É de Eleanor Roosevelt esta reflexão:

— *A liberdade faz uma exigência enorme a cada ser humano. Com a liberdade vem a responsabilidade. Para a*

peessoa que está relutante em crescer, para a pessoa que não quer carregar o seu próprio fardo, esta é uma perspectiva assustadora. (O destaque é nosso.)

Grande Família Humanidade

Almejo que, ainda neste século 21, consigamos consolidar esses nobres ideais e expandi-los aos povos da Terra, para que



Eleanor Roosevelt liderou ativistas dos direitos civis e políticos do mundo inteiro. Juntos, puderam transformar o sonho de uma declaração universal em realidade. Na foto de 1949, a ex-primeira-dama dos EUA mostra pôster em inglês. Ela foi fotografada também com as versões em espanhol e francês.

Uma dessas brilhantes mulheres foi a médica pediatra, sanitarista brasileira e fundadora da Pastoral da Criança, dra. **Zilda Arns** (1934-2010), que afirmou:

— *O trabalho social precisa de mobilização das forças. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Deste modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação e cada um sente que é uma célula de transformação do país.*

“Rascunho de Genebra”

Outra batalhadora foi **Eleanor Roosevelt** (1884-1962), viúva do presiden-

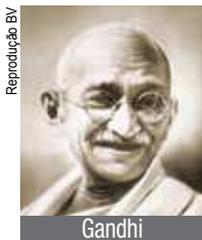


Tora Mariens

Zilda Arns

sejam plenamente vivenciados. E jamais repetir os séculos anteriores naquilo em que fracassaram.

Bem a propósito, esta consideração do Mahatma **Gandhi** (1869-1948):



— *Se quisermos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova.*

Na 58ª edição deste eminente evento, cujo centro das proposições é a mulher — com quem aprendemos a cuidar do outro com acurado esmero e sacrifício —, **o que ambicionamos nós senão pedir à Humanidade mais humanidade para com ela mesma?** Desejamos ver raiar o dia em que, afinal, nos reconhecemos como irmãos, componentes de uma única família convivendo pacificamente nesta morada global.

Era o que sonhava a costureira **Rosa Parks** (1913-2005), ativista dos direitos civis dos afro-americanos. Essa destemida mulher, certa vez, afirmou:

— *Eu acredito que estamos aqui, no planeta Terra, para viver, crescer e fazer o que nós podemos para que esse seja um mundo melhor e para que todas as pessoas tenham liberdade.*



Costumo afirmar que a humildade é, acima de tudo, corajosa.

E Rosa Parks tornou-se um ícone na luta pela igualdade racial e pelo fim do preconceito nos Estados Unidos. Seu gesto aparentemente pequeno — quando, em 1º de dezembro de 1955, recusou-se a ceder lugar a um



Cumprimentamos a excelentíssima senhora **Michelle Bachelet** pela eleição à presidência do Chile. No registro acima, a ex-diretora-executiva da ONU Mulheres recebe a saudação da Legião da Boa Vontade, por intermédio da representante da LBV **Rosana Bertolin**. Renovamos à chefe de Estado as nossas felicitações pelo trabalho cumprido à frente desta entidade das Nações Unidas que tem a missão de promover a igualdade de gênero e a participação plena da mulher nos assuntos globais. Com seu empenho, ajudou a estabelecer novas medidas de proteção a mulheres e meninas contra a violência, bem como avanços na saúde e no empoderamento feminino.

homem branco em um ônibus da cidade de Montgomery, Alabama — significou quebrar algemas da tirania do racismo. Àquela época, mesmo havendo divisão entre assentos para brancos e negros, estes eram obrigados a se levantar para os brancos caso todos os lugares do veículo estivessem preenchidos.

Exemplos como esse só reforçam o que há décadas repito: Valorizar a mulher é dignificar o homem. E vice-versa.

Que Deus abençoe este portentoso encontro e que as mulheres alcancem o seu merecido espaço na sociedade, pois tudo o que de bem elas apoiam se torna vitória!

paivanetto@lbv.org.br

www.paivanetto.com



Empoderamento feminino é meta global

Vice-diretora-executiva da ONU
Mulheres destaca avanços e desafios
para alcançar a igualdade de gênero e a
autonomia econômica feminina

A vice-diretora-executiva da ONU Mulheres e responsável pela gestão do Gabinete de Suporte Intergovernamental e Parcerias Estratégicas das Nações Unidas, sra. **Lakshmi Puri**, acredita em uma conscientização cada vez maior acerca da situação da mulher no mundo e, sobretudo, dos desafios que precisam ser superados.

Depois de quase três décadas de importantes serviços prestados à diplomacia indiana, ela passou a integrar a Organização das Nações Unidas em 2002. Juntou-se à equipe da ONU Mulheres em março de 2011, logo após a criação dessa que é a principal instituição global dedicada a fomentar a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, tendo, inclusive, desempenhado papel relevante no desenvolvimento institucional e na consolidação da entidade. O trabalho lhe propiciou viajar por várias partes do planeta e, assim, conhecer de perto a difícil realidade de milhões de mulheres.

Às vésperas da realização da 58ª sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher (CSW), de 10 a 21 de março, em Nova York, Estados Unidos, a BOA VONTADE *Mulher* conversou com a sra. Lakshmi Puri a respeito do encontro e das perspectivas sobre o novo conjunto de metas globais pós-2015: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

BOA VONTADE *Mulher* — “Desafios e conquistas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para mulheres e meninas” é o tema da sessão deste ano da CSW. Que balanço a senhora faz desse momento?

Lakshmi Puri — Está havendo um rápido balanço sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e



Acompanhada do secretário-geral das Nações Unidas, **Ban Ki-moon**, a diretora-executiva da ONU Mulheres, **Phumzile Mlambo-Ngcuka**, por ocasião da posse dela no cargo, em agosto de 2013.

“A nossa nova diretora-executiva tem ressaltado o papel transformador da educação em todas as áreas prioritárias, inclusive no fim da violência contra as mulheres. (...) Além disso, a educação tem um papel de destaque no contexto do planejamento e do orçamento suscetíveis ao gênero feminino.”

no que eles deixaram a desejar no que diz respeito a mulheres e meninas. Quais são os desafios, lacunas e oportunidades que surgem dessa experiência e desse registro? Ao mesmo tempo, há uma oportunidade única de associar essa análise a dois outros processos históricos em andamento. Um deles é a estrutura de



Publicação especial da LBV é entregue à vice-diretora-executiva da ONU Mulheres, **Lakshmi Puri** (E), pela Legionária da Boa Vontade **Adriana Rocha**.

“Reconhecemos que a ênfase da LBV na educação é uma estratégia-chave de prevenção, fundamental para gerar mudança de mentalidade, para transformar a cultura do machismo, da desigualdade. Por isso, nós aplaudimos vocês por escolherem esse tema como estratégia.”

desenvolvimento pós-2015, na qual metas de desenvolvimento sustentável foram concebidas e, de certa forma, lançadas na conferência Rio+20, ocorrida em 2012 no Rio de Janeiro, e que serão negociadas pelos governos. Essa estrutura já está sendo tratada no grupo de trabalho aberto. Teremos vinte anos de debates sobre as plataformas de ações em favor das mulheres. Também sabemos que a 4ª Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em Pequim

(China), em 1995, completa seu 20º aniversário no ano que vem. Essa comemoração e uma análise [do fato] constituem outro processo histórico. Portanto, está ocorrendo uma conjunção, uma confluência de três processos históricos.

BV — As mulheres ainda representam a maioria das pessoas pobres no mundo?

Lakshmi Puri — Nos países em desenvolvimento, 70% dos pobres são mulheres, particularmente entre os extremamente pobres. Houve diminuição da situação de pobreza, mas a feminização da pobreza permanece e se acentua. A matrícula no ensino primário nas regiões em desenvolvimento atingiu 90% em 2011, e a prioridade de gênero nessa fase do ensino em âmbito mundial foi quase alcançada. Contudo, somente dois de 130 países atingiram esse objetivo em todos os níveis do ensino, e as meninas ainda são mais propensas a estar fora da escola do que os meninos. Além disso, elas predominam em trabalhos informais e temporários, e persiste a disparidade entre os gêneros no emprego, com uma diferença de 24,8 pontos percentuais entre homens e mulheres na relação entre emprego e população. Há também a taxa de mortalidade materna, que se refere ao ODM 5. Ela diminuiu 47% nas duas últimas décadas, mas todos os dias quase 800 mulheres morrem durante a gravidez ou no parto, apesar de existirem os meios para salvá-las. Quanto à política, é mediana a participação das mulheres nos parlamentos, aspecto abordado no ODM 3, objetivo especificamente relacionado à promoção da igualdade de gênero e da autonomia feminina. Pelo ritmo observado nos últimos quinze anos, por exemplo, levará 40 anos para que seja atingida a paridade de gênero entre os parlamentares.

BV — Em que medida as questões de igualdade de gênero, empoderamento e direitos das mulheres devem influenciar os ODS?

Lakshmi Puri — No processo daqui em diante e na definição de uma nova estrutura de desenvolvimento de 2015 a 2030, precisamos assegurar avanços em um objetivo específico de igualdade de gênero e empoderamento feminino. Nós, da ONU Mulheres,

estamos propondo esse objetivo para os Estados membros. Estamos buscando a liderança do Brasil em assegurar esse objetivo específico de transformação, com três metas amplas. A primeira delas abrange a segurança, a integridade física e pessoal e a dignidade das mulheres, meta esta sintetizada no fim da violência de gênero. A segunda contempla a autonomia econômica e social, em termos de acesso a recursos produtivos, emprego, capacitação e desenvolvimento de habilidades, gestão de recursos naturais e serviços essenciais. (...) A terceira meta está relacionada à participação e liderança no lar, no setor privado e em instituições públicas, não só no âmbito do parlamento.

BV — Como a senhora vê a atuação de organizações da sociedade civil na ONU, a exemplo da LBV, que utiliza a educação como estratégia para prevenção e combate a toda forma de desigualdade e de violência de gênero?

Lakshmi Puri — Nós valorizamos muito a parceria com a sociedade civil. Pode-se dizer que não existiríamos se a força vibrante das organizações femininas e da sociedade civil não estivesse por trás de nossa criação. E uma organização da sociedade civil como a Legião da Boa Vontade — que dedica grande parte de suas ações sociais e educacionais a ajudar mulheres e crianças e tem a educação como estratégia principal para prevenir e combater toda forma de desigualdade ou violência de gênero — é algo que realmente ressoa em nós e na nossa missão. Vocês fazem avançar uma parte importante da nossa missão onde quer que atuem. Acabar com a violência contra as mulheres é uma área realmente prioritária para a ONU Mulheres. (...) Reconhecemos que a ênfase da LBV na educação é uma estratégia-chave de prevenção, fundamental para gerar mudança de mentalidade, para transformar a cultura do machismo, da desigualdade. Por isso, nós aplaudimos vocês por escolherem esse tema como estratégia.

BV — Essa é também uma preocupação na agenda da ONU Mulheres?

Lakshmi Puri — A nossa nova diretora-executiva tem ressaltado o papel transformador da



A sra. **Lakshmi Puri** (E), ao lado da atriz e embaixadora da boa vontade da ONU **Nicole Kidman**.

educação em todas as áreas prioritárias, inclusive no fim da violência contra as mulheres. Para a autonomia econômica, é necessária a educação; para participação e liderança política, novamente está a educação; para capacitar as mulheres para atuar em situações de conflito e pós-conflito, é fundamental a educação. Além disso, a educação tem um papel de destaque no contexto do planejamento e do orçamento suscetíveis ao gênero feminino. Trabalhar com a sociedade civil é uma estratégia essencial para a ONU Mulheres. É grande nossa expectativa em trabalhar com vocês no âmbito da campanha *Pequim+20*, que terá entre seus pontos principais, certamente, a educação e o tema do empoderamento da mulher e da Humanidade. ■



MY WORLD.
THE UNITED NATIONS
GLOBAL SURVEY
FOR A BETTER WORLD.

LBV apoia a campanha da ONU para identificar as prioridades da população na construção dos ODS. Participe!

Declaração da LBV para a

58ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher

De 10 a 21 de março de 2014,
em Nova York, EUA



LBV

Este relatório apresenta à Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher (CSW) recomendações e boas práticas da Legião da Boa Vontade (LBV), organização da sociedade civil brasileira com *status* consultivo geral no Conselho Econômico e Social da ONU (Ecosoc) desde 1999.

ALBV defende a ênfase em educação e reeducação como estratégia de maior eficácia na prevenção e no combate a toda forma de violência contra mulheres e meninas. As histórias de sucesso compartilhadas neste documento têm, portanto, o papel de contribuir para os objetivos acordados e, sobretudo, para o conjunto

de ações a ser definido após 2015, em debate nesta 58ª sessão da CSW.

A Legião da Boa Vontade foi criada oficialmente em 1º de janeiro de 1950 (Dia da Confraternização Universal), na cidade do Rio de Janeiro/RJ, Brasil, pelo jornalista, radialista e poeta **Alzira Zarur** (1914-1979), sucedido na presidência da Obra pelo também jornalista, radialista e escritor **José de Paiva Netto**. A LBV mantém 87 unidades socioeducacionais em todo o Brasil e em outros seis países com bases autônomas (Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai). Em 2013, a Instituição proporcionou



Declaração
apresentada pela LBV
e traduzida pela ONU
em seus seis idiomas
oficiais (árabe, chinês,
espanhol, francês,
inglês e russo), sob o
símbolo:
E/CN.6/2014/
NGO/109



Baixe o leitor QR Code
em seu celular e/ou
smartphone, fotografe
o código e leia o
documento na versão
em inglês.

Vivien R. Ferreira

Fotos: Leila Tonin



Sorocaba/SP

A missão da LBV

Promover Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.



Anápolis/GO

→ mais de 11 milhões de atendimentos e benefícios à população em vulnerabilidade ou risco social (73% dos quais em favor das mulheres), impactando com o seu trabalho 221.872 pessoas. Além de escolas, Centros Comunitários de Assistência Social e lares para idosos, a LBV utiliza sua ampla rede de comunicação social (rádio, TV, internet e publicações) para fomentar educação, cultura e valores de cidadania.

Violência contra a mulher

Um primeiro desafio global para o qual a LBV chama atenção neste rela-



1



2

tório é a redução do número de mortes de mulheres decorrentes da violência extrema de gênero, o chamado feminicídio. A Lei Maria da Penha produziu expressivos avanços na proteção legal da mulher no Brasil. Hoje, ao lado do esforço constante pelo fortalecimento dos mecanismos de aplicação dessa lei, discute-se a busca de estratégias complementares. Nesse contexto, a LBV evidencia dois aspectos que incidem nos casos de conflito de gênero: a baixa escolaridade de muitas vítimas e, sobretudo, a “aceitação cultural” da violência contra a mulher. O feminicídio é o lado mais cruel de um problema por si só assombroso, porque vitima mulheres e crianças silenciosamente.

Em artigo de grande repercussão, intitulado “Violência patrimonial”, o diretor-presidente da LBV, o jornalista José de Paiva Netto, alertava para essa forma de violência, isto é, quando a mulher deseja trabalhar e é impedida pelo companheiro, que para isso chega a destruir documentos pessoais, bens do casal, instrumentos de trabalho, e até a expulsar a esposa e os filhos de casa, oprimindo assim a vontade dela de tra-



3

(1) **Alziro de Paiva**, representante da LBV; a então subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora-executiva da ONU Mulheres e presidente eleita do Chile, **Michelle Bachelet** (C); e a embaixadora da Libéria **Marjon V. Kamara**, presidente da 57ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher. (2) **Aisa Kirabo Kacyira** (E), secretária-geral adjunta e vice-diretora-executiva da ONU-Habitat, toma conhecimento das recomendações da Legião da Boa Vontade. (3) Na foto em destaque e na principal, a embaixadora **Regina Dunlop** (E), representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Genebra, e **Lourdes Maria Bandeira** (C), secretária-executiva da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, recebem as recomendações da LBV. Para a embaixadora, “é maravilhosa a ampla divulgação que a LBV está fazendo da Lei Maria da Penha com os participantes da conferência”. Ao lado, **Adriana Rocha**, representante da Instituição no evento, com a BOA VONTADE *Mulher* em francês.



Curitiba/PR

Vinicius Ramão

balhar. Casos desse tipo são recorrentes nos tribunais brasileiros. Diante de tal quadro, o artigo concluía: “É dever de todos nós e dos poderes constituídos tornar realidade o socorro às vítimas da violência em seus vários aspectos. Mais que isso, chegar antes, não permitindo que ocorram”. E “chegar antes”, para a LBV, significa promover a conscientização do problema no âmbito educacional, nos espaços públicos, a fim de produzir a tão necessária transformação cultural nas relações de gênero.

Feminização da pobreza

Em painel preparatório para a 58ª sessão da CSW, o cenário mundial requer enorme cuidado: as crises econômica, ambiental e de alimentos, somadas ao aumento da desigualdade social, se reforçam mutuamente e põem em xeque os importantes (mas ainda limitados) avanços conquistados em igualdade de gênero. A pobreza, o desemprego, a falta de acesso adequado a saneamento, educação, saúde e alimentos atingem primeiro e mais intensamente a mulher.

Por consequência, pioram os demais indicadores sociais, uma vez que as mulheres são geralmente as responsáveis na família pelo cuidado de crianças, idosos, pessoas doentes ou com deficiência. No livro *Em Pauta*, o escritor Paiva Netto ressaltou o papel basilar da mulher, ao afirmar que “é tão importante, que, mesmo com todas as obstruções da cultura machista, nenhuma organização que queira sobreviver — seja ela religiosa, política, filosófica, científica, empresarial ou familiar — pode abrir mão de seu apoio. Ora, a mulher, bafejada pelo Sopro Divino, é a Alma de tudo, é a Alma



Jean Carlos



João Pessoa/PB

José Gonçalves



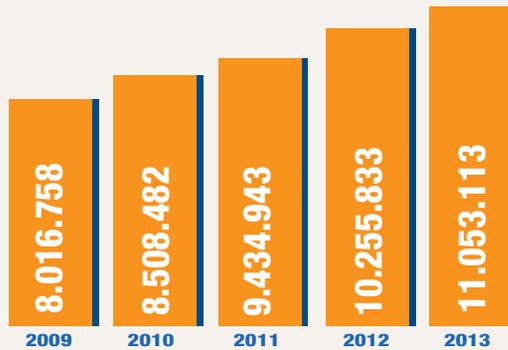
Brasília/DF



LBV BRASIL

A Legião da Boa Vontade foi criada oficialmente em 1º de janeiro de 1950 (Dia da Confraternização Universal), na cidade do Rio de Janeiro/RJ, Brasil, pelo jornalista, radialista e poeta Alziro Zarur (1914-1979), sucedido na presidência da Instituição pelo também jornalista, radialista e escritor José de Paiva Netto.

Número de atendimentos e benefícios prestados pela Legião da Boa Vontade de 2009 a 2013*



* Há mais de duas décadas, a Legião da Boa Vontade tem seu balanço geral analisado por auditores externos independentes, uma iniciativa de José de Paiva Netto, diretor-presidente da LBV, muito antes de a legislação que exige essa medida entrar em vigor.

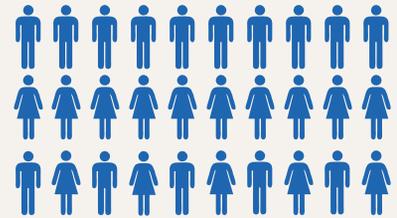


+ de 220 MIL

É a quantidade de pessoas impactadas pelo trabalho da LBV em seus programas socioeducacionais nas escolas, Centros Comunitários de Assistência Social, lares para idosos, e por suas campanhas institucionais.

77

unidades socioeducacionais em todo o Brasil.



+ de 11 MILHÕES

de atendimentos e benefícios a famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social.



Além de escolas, Centros Comunitários de Assistência Social e lares para idosos, a LBV utiliza uma rede de comunicação social própria (rádio, TV, internet e publicações) para fomentar educação, cultura e valores de cidadania.



Rio de Janeiro/RJ

Natália Valério



São Paulo/SP

Vivian R. Ferreira

sempre em torno de um eixo: o da educação ao longo da vida.

A LBV desenvolve programas socio-assistenciais que acolhem crianças (ainda na gestação materna), jovens e adultos, com foco em necessidades específicas dos usuários. Também produz conteúdos e campanhas educativas e de mobilização social, divulgados por veículos de comunicação de massa.

São muitos os desafios das nações em desenvolvimento, a exemplo de países da América Latina, para universalizar a educação infantil e ampliar a jornada escolar de crianças e adolescentes. Essa precariedade impede muitas mães de trabalhar formalmente. Com isso, elas veem a renda familiar reduzida drasticamente e perdem autonomia em relação ao parceiro ou demais familiares.

Nesse cenário, o programa *Criança: Futuro no Presente!* oferece oficinas socioeducativas no Brasil a crianças e pré-adolescentes, no período de 4 horas, e garante apoio social às famílias. Temas como cidadania, igualdade de gênero e protagonismo infantojuvenil são trabalhados com as crianças e também com os pais ou responsáveis. Os profissionais da LBV estão preparados, ainda, para identificar e contribuir para a solução de casos de violência doméstica e abuso sexual.

Nos programas *Jovem: Futuro no Presente!*, *Vivência Solidária* e *Vida Plena*, esses temas são abordados pela LBV de forma mais abrangente com adolescentes, mulheres adultas e idosas. Anualmente, a iniciativa conscientiza milhares de usuárias sobre os mecanismos que asseguram seus direitos e ajudam a criar e fortalecer vínculos sociais e comunitários fundamentais para a emancipação da mulher e a superação de situações degradantes. O apoio da Instituição pode ser comple-

→ *da Humanidade, é a boa raiz, a base das civilizações. Ai de nós, os homens, se não fossem as mulheres esclarecidas, inspiradas, iluminadas!*”

Um dos aspectos que diferenciam a experiência da LBV reside na visão holística, integral, do ser humano e de seu Espírito Eterno. Por isso, a Instituição propõe a articulação das diversas estratégias de superação da violência e da desigualdade

mentado com o programa *Capacitação e Inclusão Produtiva*, que prepara as pessoas atendidas para o mercado de trabalho formal ou para o empreendedorismo. A ação valoriza atividades de geração de renda em sintonia com a realidade da comunidade atendida. A LBV da Bolívia, por exemplo, estimulou a criação de uma cooperativa para capacitação de mulheres na produção de vassouras ecológicas, ajudando tanto na redução dos resíduos de garrafas PET jogados no ambiente quanto na melhoria significativa da renda dessas famílias.

Nos casos em que a mulher exerce liderança comunitária, atuando na interlocução com o poder público acerca de questões de saneamento, habitação e infraestrutura urbana, ela encontra capacitação e espaço de troca de experiências na ação da Rede Sociedade Solidária, da LBV. Nesse movimento, lideranças dos setores público e privado, de universidades e sociedade civil atuam em rede, possibilitando a formação de parcerias e aplicação das políticas públicas.

Saúde da mulher

No campo da saúde, as altas taxas de mortalidade materna, particularmente no sudeste asiático, na África subsaariana e em regiões específicas de países em desenvolvimento — assim como os elevados índices do HIV/*aids* em países da África e do Caribe —, põem a saúde sexual e reprodutiva no centro das ações de promoção da qualidade de vida da população feminina em escala global. A LBV acumula vasta experiência pedagógica na área do planejamento familiar e na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Além do trabalho interdisciplinar na educação básica, inseriu há 13



Santa Cruz de La Sierra, Bolívia

anos a disciplina chamada Convivência na matriz curricular. Ao propor aos jovens atividades de pesquisa e a reflexão crítica sobre temas comportamentais e seus reflexos na sociedade, a Instituição ajuda-os a estabelecer relações afetivas de forma equitativa, mais madura e segura, em uma perspectiva de igualdade de gênero.

Outra frente de atuação permanente da LBV nesse campo é o programa *Cidadão-Bebê*, que assegura acompanhamento e apoio social e psicológico a centenas de gestantes todos os anos. Oferece orientação para a vivência de uma maternidade saudável e para os cuidados necessários da criança durante os três primeiros anos de vida, dedicando especial atenção à valorização da feminilidade das participantes.

O público-alvo é formado por gestantes e mulheres com filhos na primeira infância que enfrentam dificuldades financeiras, instabilidade no relacionamento familiar e conjugal e abalo psicológico. Tais situações, agravadas pela

PROGRAMA CAPACITAÇÃO E INCLUSÃO PRODUTIVA

A LBV da Bolívia apoiou a criação de uma cooperativa para capacitação de mulheres na produção de vassouras ecológicas em Santa Cruz de La Sierra. A iniciativa ajuda na redução dos resíduos de garrafas PET jogados no ambiente e na melhoria significativa da renda dessas famílias.



Cascavel/PR

Vivian R. Ferreira



Natal/RN

Leila Tonin

do programa *Cidadão-Bebê*, de apoio social e psicológico à gestante (aliado à assistência médica do pré-natal), sejam replicadas e/ou influenciem a criação de políticas públicas capazes de atender cada vez mais mulheres em situação de risco. Sempre que possível com o apoio da iniciativa privada e do Terceiro Setor.

A Legião da Boa Vontade reconhece também os esforços empreendidos no Brasil para garantir o direito ao reconhecimento paterno a todas as crianças brasileiras. Afinal, *“o Estado e a sociedade têm de, unidos, gerir soluções para que as famílias criem e eduquem dignamente os seus filhos”*, conforme tem declarado, desde a década de 1980, o diretor-presidente da LBV.

Educação com valores perenes

O modelo de educação da LBV tem sido sistematizado e multiplicado em outros espaços de ensino, públicos e privados, e conta com reconhecimento acadêmico. A Instituição mantém-se à disposição para compartilhar sua pedagogia e metodologia de trabalho com organizações sociais e educacionais de outros países que se interessem em adaptá-las à sua realidade local.

Assim como ocorre no ensino formal, seriado, que a cada ano espera do educando a aquisição gradual de saberes e competências, a LBV estabelece objetivos pedagógicos anuais para o desenvolvimento de valores da cidadania, com estratégias e mecanismos avaliativos específicos. Com base nisso, a disciplina Cultura Ecumênica desenvolve, em profundidade, temas geradores trimestrais de teor social e

falta de planejamento da gravidez e por pressões sociais e familiares, especialmente do parceiro, causam um grande conflito emocional e podem acarretar atos precipitados, com sequelas físicas e psicológicas que acompanharão a mulher pela vida toda.

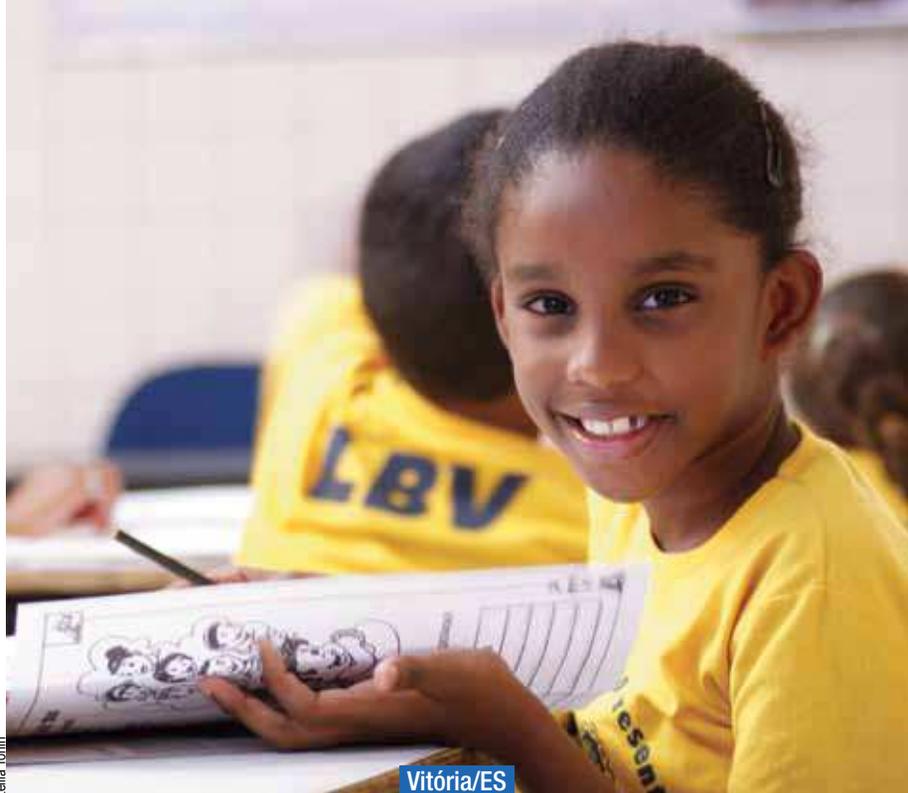
Para garantir o direito à vivência plena da maternidade, a Instituição recomenda que experiências como a

cultural, dialogando com as demais disciplinas acadêmicas.

Uma das temáticas trabalhadas, como exemplo dessa prática, foi a Caridade — considerando-se o termo em seu significado mais amplo, como sinônimo de Amor Fraternal. Em 5 de setembro de 2013, o mundo comemorou pela primeira vez o Dia Internacional da Caridade, uma celebração anual instituída pela ONU. Esse reconhecimento representa passo importante rumo à humanização de políticas públicas, que levem em consideração a dimensão afetiva e espiritual do ser humano.

A LBV, que tem mais de 20 anos de associação ao Departamento de Informação Pública da ONU e em 2014 completa 15 anos da obtenção de *status* consultivo geral no Ecosoc, manifesta sua satisfação de poder contribuir para essa transformação. Desde o início, sempre procurou apresentar nos debates das Nações Unidas sua perspectiva sobre o papel da Solidariedade, do Altruísmo, do Amor Fraternal e da Espiritualidade Ecumênica no encaminhamento das questões globais. Considera, pois, esses e outros valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, da qual seja banida toda discriminação de gênero, etnia, orientação sexual, religião, condição social etc.

A respeito da noção de Caridade, afirmou o dirigente da LBV em documento remetido à ONU em 2007, por ocasião da Reunião de Alto Nível do Ecosoc, em Genebra: “A Caridade, na sua expressão mais profunda, deveria ser um dos principais estatutos da Política, porque não se restringe ao simples e louvável ato de dar um pão. É o sentimento que — iluminando a



Vitória/ES



Manaus/AM

Alma do governante, do parlamentar e do magistrado — conduzirá o povo ao regime em que a Solidariedade seja a base da Economia, entendida no seu mais amplo significado. Isso exige uma reestruturação da Cultura, por intermédio da Espiritualidade Ecumênica e da Pedagogia do Afeto, no meio popular e como disciplina acadêmica”.



64 anos

Nosso trabalho



Argentina



Bolívia



Brasil



EUA



Paraguai



Portugal



Uruguai



Vivian R. Ferreira



Nicole Angel



Vivian R. Ferreira



Vivian R. Ferreira



Vivian R. Ferreira



El Alto, Bolívia

Andrea Varela



Rio de Janeiro/RJ

Nathália Valério



Belém/PA

Arquivo BV



Assunção, Paraguai

Raquel Diaz



ESCOLAS

As unidades de ensino da LBV têm a missão de educar com Espiritualidade Ecumênica, formando “Cérebro e Coração”. Visam promover o desenvolvimento do intelecto e do sentimento, com efetividade e competência. As atividades abrangem todas as etapas do ensino básico, assim como a Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Arquivo BV

Montevideo, Uruguay



Arquivo BV

Buenos Aires, Argentina



José Gangelato

Taguatinga/DF



Leilla Tonin

La Paz, Bolivia



Curitiba/PR

Vinculus Ramão



Teófilo Otoni/MG



Teófilo Otoni/MG



Uberlândia/MG



Volta Redonda/RJ



ABRIGOS PARA IDOSOS

São três as unidades da LBV que acolhem idosos sem referências e/ou afastados do núcleo familiar. O conjunto de ações inclui acompanhamento nutricional, assistência médica e de enfermagem e terapia ocupacional.



Arquivo BV

Mogi das Cruzes/SP



CENTROS COMUNITÁRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nestas unidades socioassistenciais, o atendimento a pessoas e famílias em situação de risco social e/ou pessoal contribui para o fortalecimento da Cidadania Solidária. Nesse espaço, os atendidos desenvolvem suas capacidades, talentos e valores, por meio de atividades socioeducativas e de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de oficinas de Capacitação e Inclusão Produtiva. Dessa forma, eleva-se a autoestima dessas pessoas, que assim podem melhor exercer seus direitos e deveres, tornando-se, inclusive, agentes do desenvolvimento sustentável. O trabalho da LBV, que inclui programas e campanhas de mobilização social e de conscientização, visa à valorização da Vida, com foco na criança e na família. A seguir, veja as principais ações:

Vivian R. Ferreira



Teresina/PI

Paulo Araújo



Maringá/PR



Manaus/AM

Vivian R. Ferreira

Arquivo BV



Montevideu, Uruguai

Tatiane Oliveira



Salvador/BA

Arquivo BV



Cuiabá/MT

▶ **CRIANÇA: FUTURO NO PRESENTE!**
 ▶ **JOVEM: FUTURO NO PRESENTE!**

Participam dos programas meninas e meninos de 6 a 18 anos de idade, atendidos nas unidades socioassistenciais da Instituição por um período de quatro horas diárias. A iniciativa contribui para o protagonismo infantojuvenil, por considerar a história de vida e as características individuais de cada criança e adolescente. Assim, são promovidas atividades que ajudam a despertar competências e habilidades, além de incentivar a vivência de valores de cidadania, Cultura de Paz e união da família.



Rio de Janeiro/RJ

Namhalla Valério



Fabíola Bigas

Florianópolis/SC

► VIVÊNCIA SOLIDÁRIA E VIDA PLENA

Contribuem para a inserção sociocultural e o fortalecimento da cidadania de adolescentes, jovens, adultos e idosos. Proporciona ambiente que propicia a construção de vínculos interpessoais, intergeracionais e familiares, por meio de atividades em grupo, prática esportiva, atividades culturais etc.

EDUCAÇÃO ◀ EM AÇÃO

Desenvolve atividades diversificadas para o cumprimento do direito à Educação. Inclui a realização de oficinas de capacitação para o professor, com ênfase em estratégias e recursos de facilitação da aprendizagem e criação de vínculos entre educadores e estudantes, inclusive, com a participação dos pais em muitas dessas atividades.



Leilla Tomlin

La Paz, Bolívia



Arquivo BV

Assunção, Paraguai



Arquivo BV

Buenos Aires, Argentina



Porto Alegre/RS

Liliane Cardoso

▶ CIDADÃO-BEBÊ

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da criança e da mãe, este programa da LBV atende gestantes e mulheres com filho de até 3 anos de idade. Orientação sobre o processo gestacional e a saúde do bebê, além do acompanhamento social das famílias, faz parte das atividades. A ação visa também ao desenvolvimento e equilíbrio das relações familiares.



São Gonçalo/RJ

Nathalia Valério



La Paz, Bolívia

Leilla Tonin

CAPACITAÇÃO E INCLUSÃO PRODUTIVA

Prepara jovens e adultos para o mercado de trabalho, por intermédio de cursos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e pessoais.

Priscila Petreca



Poços de Caldas/MG



Porto, Portugal

Arquivo BV



La Paz, Bolívia

Arquivo BV

▶ SORRISO FELIZ ▶ DENTES LIMPOS, CRIANÇAS SADIAS

Por meio de campanhas de prevenção e tratamento dentário, ambos os programas levam orientação a comunidades carentes. A ação reforça a importância de adotar hábitos que contribuam para a saúde dos dentes, além de combater o receio que muitos têm de consultar o dentista. Essas ações são desenvolvidas gratuitamente em creches, escolas, instituições sociais e comunidades nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, em Portugal, e La Paz e Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia.

SEMENTE ◀ DA BOA VONTADE

Crianças e adolescentes de 5 a 12 anos participam de atividades socioeducativas e recebem apoio alimentar. Graças à proposta pedagógica da LBV (leia mais a respeito na p. 40), criada pelo educador Paiva Netto, que alia “Cérebro e Coração”, a garotada aprende valores de cidadania, Espiritualidade Ecumênica e Cultura de Paz.



Arquivo BV

Porto, Portugal



La Paz, Bolívia

Leila Tonn

► RONDA DA CARIDADE

Trata-se de um trabalho emergencial de amparo a pessoas em situação de rua. O serviço itinerante leva refeição, apoio social e conforto espiritual. A ação procura também conscientizar o cidadão de seu próprio potencial e habilidades, para que possa desenvolvê-los e, assim, assegurar o sustento pessoal.



Sâmara Matlaman

Nova Jersey, EUA



Porto, Portugal

Arquivo BV



Coimbra, Portugal

Arquivo BV



Porto, Portugal

Arquivo BV

► UM PASSO EM FRENTE

Centenas de famílias em situação de vulnerabilidade social são beneficiadas mensalmente pela Legião da Boa Vontade de Portugal. A Instituição trabalha em várias frentes para garantir direitos do cidadão, combater a fome e situações de carência primária e promover a reinserção social. Milhares de famílias já contam com esse apoio. Anualmente, a ação é responsável pela distribuição de mais de 200 toneladas de alimentos, em forma de cestas e refeições.



Nova Jersey, EUA

▶ ESTUDANTES DE BOA VONTADE PELA PAZ

É um programa socioeducacional antiviôlência desenvolvido em escolas públicas dos EUA, o qual visa promover entre os alunos liderança solidária e Cultura de Paz. Desta forma, a iniciativa tem orientado crianças e jovens a agir em favor de uma sociedade global mais justa, pacífica e sustentável.



Nova Jersey, EUA



Nova Jersey, EUA

BOA VONTADE EM AÇÃO ◀

Oferece apoio alimentar a famílias em situação de vulnerabilidade social. Por meio de parceria com engenheiros agrícolas do Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai, o programa ajuda moradores de localidades carentes a desenvolver hortas comunitárias. Além de atender à demanda local de verduras e legumes, o projeto contribui para a geração de renda, pois em geral há um excedente de produção que pode ser comercializado. Ainda são entregues mensalmente cestas com gêneros alimentícios complementares, em favor do estado nutricional das famílias.



Cerro Poty, Paraguai



Xerém, Duque de Caxias/RJ

Nathália Valério



Xerém, Duque de Caxias/RJ

Nathália Valério



CAMPANHAS

▶ SOS CALAMIDADES

Realizada em parceria com a Defesa Civil e outros órgãos do poder público, além da iniciativa privada, a campanha conta com o apoio de voluntários. Empreende ações emergenciais no atendimento a pessoas e/ou comunidades atingidas por calamidades. Entrega itens de primeira necessidade (alimentos de pronto consumo, água potável, roupas, calçados etc.), material de higiene pessoal e de limpeza e colchonetes, além de prestar primeiros socorros.



Itaoca/SP

Felipe Tonin



Nova Jersey, EUA

Arquivo BV



Vivian R. Ferreira

São Paulo/SP

José Gonçalo

Brasília/DF



CRIANÇA NOTA 10 – PROTEGER A INFÂNCIA É ACREDITAR NO FUTURO!



Verônica Alexandre

Maceió/AL



Vania Bandeira

Aracaju/SE

A campanha beneficia economicamente os pais que não dispõem de recursos para a compra do material escolar. No início do ano letivo, são entregues mais de 14 mil kits de material escolar e pedagógico às crianças e aos adolescentes que frequentam as escolas da Instituição e àquelas atendidas nos programas *Criança: Futuro no Presente!* e *Jovem: Futuro no Presente!*. O resultado disso é a elevação da autoestima da garotada, além de estímulo à continuidade dos estudos.

NATAL PERMANENTE ◀ DA LBV — JESUS, O PÃO NOSSO DE CADA DIA!

Entrega cestas de alimentos às famílias atendidas, ao longo do ano, pelos programas socioassistenciais da LBV, às assistidas pelas entidades que integram a Rede Sociedade Solidária e às amparadas por organizações parceiras da Instituição.



Andreea Varela

La Paz, Bolívia



Vivian R. Ferreira

Guarulhos/SP



Tatiane Oliveira

Aracaju/SE



Jean Carlos
Arquivo BV

Natal/RN



Gabriel Lucas

Assunção, Paraguai



Boa Vista/RR



Belo Horizonte/MG

Edison Gerardo



Curitiba/PR

Tatiane Oliveira
Vinicius Ramão



Jean Carlos



João Pessoa/PB



Salvador/BA

Mulheres e meninas pela Cultura de Paz

Espírito crítico e sentimento
em favor do desenvolvimento
sustentável

Sueli Periotto

O processo de amadurecimento propiciado pela Educação pode ser o disparador do engajamento e da postura positiva tão necessários para as mudanças urgentes no planeta. A reciclagem de resíduos ilustra bem essa premissa. É um exemplo de prática que pode partir de uma residência e daí empolgar os vizinhos, as famílias de outra rua, de todo o bairro. Nesse ritmo, algum tempo depois, o hábito será uma realidade em grandes áreas da cidade, demonstrando desta forma a força de micro ou macromudanças comportamentais.

É bem verdade que atitudes assim são resultado de uma motivação interior, pela vontade do ser humano de fazer a diferença na sociedade, pelo desejo de cooperar, mesmo nas mais simples atividades.





Instituto de Educação
José de Paiva Netto
São Paulo/SP

Vivian R. Ferreira



Sueli Periotto é supervisora da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico e diretora do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP. É doutoranda e mestre em Educação pela PUC-SP, conferencista e apresentadora do programa *Educação em Debate*, da Super Rede Boa Vontade de Rádio (acesse www.boavontade.com).

→ Cérebro e Coração

Para isso, a proposta educacional da Legião da Boa Vontade valoriza a conscientização, o estabelecer de uma visão crítica, e incentiva os atores sociais a exercer o poder de transformação, para o enfrentamento de gravíssimos problemas sociais que corroem a esperança humana de um mundo melhor. Para nós, da LBV, a tomada de atitudes requer agentes com corações esclarecidos e munidos de entusiasmo permanente, e jamais presos a discursos estéreis ou a condutas enfurecidas e/ou marcadas por violência.

Educar com Espiritualidade Ecumênica é o diferencial proposto pela linha pedagógica criada pelo diretor-presidente da LBV, **José de Paiva Netto**, que é composta pela Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até 10 anos) e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos de idade). Nela, a preocupação com a formação integral do ser humano (Espírito-biopsicossocial

– veja quadro na p. 43) une “*Cérebro e Coração*”, ou seja, sentimento e raciocínio, visando a uma aprendizagem significativa, que convida o educando a tornar-se participe da construção de uma Cultura de Paz. “*Educação, tema sempre em pauta. Urge ser difundido e encarado, por todos nós, como a trilha segura que encurta a distância social entre as classes. É também eficiente antídoto contra a violência, a criminalidade, as doenças e tudo o mais que anula o crescimento salutar de um povo*”, recomenda o dirigente da Instituição.

Atualmente, essa inovadora linha educacional beneficia milhares de crianças, jovens, adultos e idosos atendidos em escolas formais e em programas socioeducacionais e socioassistenciais da LBV em quase 80 cidades brasileiras e em bases autônomas da Obra em seis países: Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai. Essas pessoas são motivadas a assumir uma postura de maior envolvimento na discussão e resolução de problemas que atingem a comunidade onde vivem.



BALÕES, FLORES E CRIANÇAS —

A Supercreche Jesus, inaugurada há 28 anos, no aniversário da cidade de São Paulo (25 de janeiro), é considerada um presente de Paiva Netto à metrópole que a abriga. Para celebrar a data, alunos do Pré II e das turmas de 1º ano do ensino fundamental ocuparam os espaços entre a pracinha e as alamedas da escola com muitos balões e sorrisos.



Felipe Tonin

O que é ser Espírito-biopsicossocial?

Nas unidades socioeducacionais da LBV, o aluno é considerado um ser Espírito-biopsicossocial, pois ele já traz consigo o registro de experiências que contribuirão para o aprendizado.

“Espírito”

A Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico valorizam o que se encontra no interior, os aspectos do subjetivo que trazem o registro de experiências anteriores; afinal, o educando não é uma tábula rasa*. Também estimula os sentimentos e reforça valores como Solidariedade Ecumênica, Amizade e Companheirismo, utilizados de maneira empática.



“Psico”

As questões emocionais são observadas pela equipe multidisciplinar das unidades da LBV, em especial por psicólogas. Quando necessário, o educando é amparado nos aspectos de fragilidade decorrentes de situações desagregadoras, comuns ao ambiente de vulnerabilidade social a que muitas famílias estão sujeitas. A dificuldade de aprendizagem e os distúrbios e comportamentos que demandem o auxílio da profissional da área psicológica, a exemplo de casos de agressividade, isolamento e apatia, são observados com atenção.



“Social”

Na LBV, enfatiza-se a prática de um trabalho conjunto da escola com a família. É fundamental a participação organizada dos pais na vida escolar do filho. Quando a escola conhece a realidade socioeconômica da família, torna-se possível contribuir para o fortalecimento dos vínculos afetivos. A família precisa de acolhimento, incentivo e orientação, a fim de que busque a superação de dificuldades, identifique e fortaleça as suas habilidades. Pelo exercício dos valores iluminados pela Espiritualidade Ecumênica, promove-se a Cultura de Paz nas escolas da LBV, onde, aliás, o índice de evasão é zero.

“Bio” (biológico)

Compreende os cuidados médicos, odontológicos e nutricionais. A saúde física é pensada de forma preventiva, inclusive, levando orientação e informações às famílias, por meio de palestras, folhetos variados e programas de saúde que as beneficiem. O bem-estar do corpo é condição essencial para o bom andamento do processo educativo.



* **Tábula rasa** — No empirismo (escola do pensamento filosófico que defende como origem única do conhecimento a experiência, aquilo que se capta do mundo externo), o termo tábula rasa é o estado que caracteriza a mente vazia, anterior a qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos.



Leila Tonin

“Educação, tema sempre em pauta. Urge ser difundido e encarado, por todos nós, como a trilha segura que encurta a distância social entre as classes. É também eficiente antídoto contra a violência, a criminalidade, as doenças e tudo o mais que anula o crescimento salutar de um povo.”

Paiva Netto

→ Ao estimular a criticidade do indivíduo, propicia-lhe espaços de reflexão acerca de seu papel, inclusive, no cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Tal entendimento vem com o despertar da consciência de que somos parte de um mundo que carece de intervenção pessoal de seus moradores, responsáveis individual e coletivamente por esta casa planetária. Daí a necessidade de um direcionamento de esforços para uma sustentabilidade integral. Por isso, os que passam pelas escolas e pelos programas da LBV sentem-se motivados a participar de ações em favor da preservação ambiental e da valorização da Vida.

Metodologia própria

Há mais de seis décadas, a Legião da Boa Vontade tem trabalhado para oferecer

uma educação de qualidade, em ambiente escolar livre de violência. Em toda atividade da LBV, meninas e mulheres recebem o apoio necessário, e em total condição de igualdade com meninos e homens, para desenvolver a própria autonomia socioeconômica, alcançar a inclusão e ter voz ativa na sociedade, com comprometimento em ações sustentáveis.

Pesquisas, debates, aprofundamento nas questões que afetam o entorno dos lares, propostas de medidas proativas e simulação de ações comunitárias fazem parte das estratégias utilizadas pela metodologia própria da Instituição, o MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva). Os alunos das escolas e os participantes dos diversos programas da LBV contam com a mediação atenta de educadores e demais profissionais durante as atividades da educação formal e daquelas com abordagem lúdico-pedagógica. Por exemplo,

desde a primeira infância, incentivam-se a vivência e a construção de gestos ligados à proteção do meio ambiente; à defesa pessoal (alertando crianças e jovens sobre o perigo das drogas); a uma reflexão e busca de caminhos alternativos ao sentimento egoísta que tão somente produz um progresso desumano.

Pela via da educação é possível construir uma Cultura de Paz, com ações (sistemizadas ou não) que sejam significativas para a juventude. Educar a gente nova com valores éticos, ecumênicos e espirituais, vale reiterar, é o que fundamenta a proposta pedagógica criada pelo educador Paiva Netto. Para ele, aliás, o fato de abastecer o coração dos pequeninos com a ideia de cultivar bons sentimentos terá naturalmente uma consequência: eles devolverão à sociedade, quando jovens e depois como adultos, o mesmo que lhes foi dado.

A Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico inspiram-se no exemplo de vida e nos ensinamentos do Educador Celeste — **Jesus**. Em Sua passagem visível pela Terra, deixou-nos uma importante mensagem de Amor Fraternal, destacadamente no Evangelho segundo **João**, capítulo 13, versículos 34 e 35: “*Novo Mandamento vos dou: Amai-vos como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos, se tiverdes o mesmo Amor uns pelos outros*”. Em cumprimento a essa ordem suprema, a LBV defende a bandeira da Solidariedade, da Fraternidade e da Paz, opondo-se desse modo ao sentimento egoístico que tem levado a Humanidade a guerras, fome e doenças.

A educação, então, precisa investir na formação do intelecto sem esquecer que todos nós somos seres de mente e alma, que necessitam de conforto espiritual — isto é, nas palavras do dirigente da LBV, é preciso ter “*uma visão além*



Buenos Aires, Argentina

Arquino BV



Rio de Janeiro/RJ

Nathália Valério



Cascavel/PR

Leila Tonin

Vivian R. Ferreira



O educador Paiva Netto supervisiona o Conjunto Educacional Boa Vontade e recebe o reconhecimento de alunos.

do intelecto". Meninas e mulheres, meninos e homens, tenho certeza, sempre agradecerão toda proposta educacional que os respeite e considere o potencial de cada um para contribuir com ações positivas que, somadas fraternalmente, farão diferença no contexto do próximo conjunto de metas globais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Exemplo que inspira gerações

Em 18 de outubro de 2013, uma agradável surpresa mudou a rotina dos alunos do Conjunto Educacional Boa Vontade, em São Paulo/SP: a visita do fundador da escola. Na ocasião, Paiva Netto supervisionou os ambientes do conjunto educacional, no qual estudam cerca de 1.500 educandos. A recepção dos alunos e professores foi marcada pela emoção, por conta do entusiasmo em poderem acompanhar ali um homem de Boa Vontade que sempre trabalha para oferecer ao povo um

amplo atendimento de qualidade, em atenção às necessidades materiais e espirituais.

O dirigente da LBV percorreu vários dos ambientes, a exemplo da área de Educação Infantil, para crianças de até 6 anos. Passou pelo pátio e pelo recém-inaugurado bosque, com árvores frutíferas e ornamentado de flores. O local estava repleto de meninos e meninas, que carinhosamente o saudavam por todo o caminho. A educadora **Geni Bertolin** destacou: *"A presença dele nos proporcionou momentos de muita emoção, como as criancinhas pequenas suavemente colocando suas mãozinhas no seu braço, ombro, e, encantadas, olhando o seu rosto"*.

As homenagens e as manifestações de gratidão dos estudantes não pararam aí. No Instituto de Educação, para alunos dos ensinos fundamental e médio e da Educação de Jovens e Adultos — EJA, o pátio ganhou mais colorido com a festa e o sorriso dos educandos. Na ocasião, ele inspecionou as novas instalações da Biblioteca Bruno

André Fernandes



O Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP, Brasil, demonstra que Educação de qualidade, Solidariedade e Espiritualidade Ecumênica são indispensáveis à formação do cidadão pleno. Tais valores refletem a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, preconizadas por Paiva Netto e aplicadas com sucesso na rede de ensino e nos programas socioeducativos da Instituição. Em um grande totem, ao lado do frontispício, o dirigente da LBV fez colocar esta máxima de **Aristóteles** (384-322 a.C.), grafada em letras douradas: *“Todos quantos têm meditado na arte de governar o gênero humano acabam por se convencer de que a sorte dos impérios depende da educação da mocidade”.*





Com muita alegria, as crianças recebem o educador Paiva Netto em mais uma visita de supervisão, em outubro de 2013. Ao fundo, o emblemático pensamento do saudoso fundador da LBV, Alziro Zarur (1914-1979), retratado em seu *Poema do Grande Milênio*: “Os filhos são filhos de todas as mães, e as mães são as mães de todos os filhos”. É antiga a preocupação do dirigente da LBV em acompanhar de perto o bom desenvolvimento do trabalho do Conjunto Educacional Boa Vontade.

→ Simões de Paiva, agora em espaço mais amplo e moderno. O nome do local é uma homenagem ao pai do fundador da escola, o qual incentivou o filho desde cedo ao hábito da leitura. Ali, a equipe pedagógica desenvolve inúmeras atividades, entre elas o Programa Permanente de Incentivo à Leitura e Interpretação da Informação. A ação alcança praticamente todas as faixas etárias, do berçário (com o uso de livros de pano pelas crianças) à EJA.

Ao passar pela biblioteca, o Grupo de Instrumentistas e o Coral Ecumênico Infantojuvenil Boa Vontade, formados por alunos da escola, entoaram algumas das canções que integram seu repertório. Entre elas, destaque para duas composições do criador da escola: *Amar com o Amor de Deus* e *Prece para ter Tranquilidade*.

O coro apresentou ainda uma música em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Ensino de qualidade, arte e valores fraternos caminham juntos tanto nas atividades do Conjunto Educacional Boa Vontade como nas demais unidades socioeducacionais da LBV. Por iniciativa do educador Paiva Netto, à excelência dos conteúdos soma-se a valorização do sentimento, formando desta maneira “*Cérebro e Coração*”. Para a estudante **Geovanna Ribeiro**, 16 anos, do 3º ano do ensino médio, todos os valores que ela tem aprendido ficaram especialmente evidentes naquele momento. “*Recebê-lo aqui, no local onde estudamos, foi uma grande honra. Foi um dia emocionante e, com certeza, ficará marcado na nossa memória!*” ■

Visite, apaixone-se e ajude a LBV!

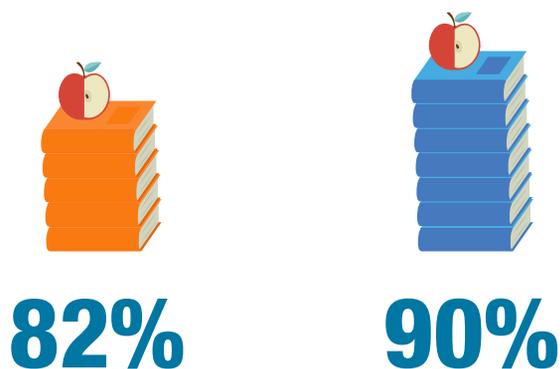
O Conjunto Educacional Boa Vontade está localizado na Av. Rudge, 630/700, Bom Retiro — São Paulo/SP — tel. (11) 3225-4500.



EDUCAÇÃO: BASE PARA ALCANÇAR TODOS OS OBJETIVOS

A implementação dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), no ano 2000, representou um importante avanço no compromisso global de tirar milhões de pessoas da situação de extrema pobreza e promover inclusão social. Em especial, com as mudanças estimuladas pelo ODM 2 (Educação básica de qualidade para todos), políticas públicas em diversos países contribuíram para que cada vez mais crianças e jovens tivessem acesso à escola. No entanto, a partir de 2015 o desafio será ainda maior, pois universalizar o ensino significa não somente garantir a matrícula escolar, mas também assegurar que a criança continue a frequentar as aulas. A seguir, alguns dos principais passos e entraves para o cumprimento dessa meta.

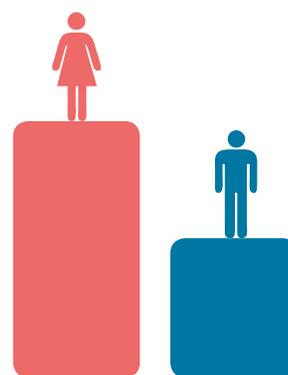
Rumo à universalização do ensino



Em 1999, as inscrições no ensino primário nas regiões em desenvolvimento no mundo atingiram 82% da população em idade escolar.

A expansão do acesso ao ensino levou 90% da população de crianças e jovens a frequentar a escola em 2011.

As mulheres e os mais pobres: o hiato



Em 63 países em desenvolvimento, as meninas têm probabilidade maior de estar fora da escola primária do que os meninos. Esse hiato de gênero na frequência escolar aumenta no ensino médio, mesmo para as jovens de melhor condição social.

FONTES:

Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2013.
4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, de 2010, com estatísticas de 2008.



Nova Jersey, EUA

Fotos: Eliana Gonçalves

Semente de **Amor Fraterno**

LBV dos EUA promove a prática da Cultura de Paz e da
Solidariedade em escolas norte-americanas

Da Redação



“Sinto-me feliz de ser parceira da Legião da Boa Vontade. É uma ótima Organização, que contribui para a formação do caráter dos nossos alunos, além de promover serviços comunitários que mostram às crianças quão importante é o ato de devolver alguma coisa para a comunidade.”

Denise White

Diretora da escola Lincoln Avenue — Nova Jersey, EUA.

A Legião da Boa Vontade investe, há mais de seis décadas, em educação de qualidade. Para isso, alia prática pedagógica a valores da Espiritualidade Ecumênica, na promoção da Cultura de Paz. Esse é o diferencial da LBV, que assim possibilita que as crianças e os jovens tenham oportunidade de se desenvolver e se tornar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos sociais. Essa preocupação está presente nas atividades desenvolvidas pela Instituição em todo o Brasil e nos seis países onde atualmente possui bases autônomas (Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai).

ALBV dos EUA, por exemplo, promove importante trabalho nesse sentido, por meio do programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz* (em inglês, *Good Will Students for Peace*). “A ação envolve a parceria de educadores da Instituição com professores de escolas. Uma das edições dessa iniciativa se deu na escola Lincoln Avenue, em

Orange (Nova Jersey)”, informou a educadora **Sâmara Malaman**, que coordena o projeto da LBV. Durante quase três meses, educadores e estudantes uniram esforços em torno de uma causa solidária: arrecadar alimentos para doação a quem mais precisa. Ao mesmo tempo, aprenderam mais a respeito de Amor Fraternal, Caridade Completa e Cultura de Paz. (Saiba mais sobre o tema na “Declaração da LBV para a 58ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher”, na p. 14.)

O desfecho da primeira edição do programa, em novembro de 2013, foi especial para os mais de 900 alunos do ensino básico da Lincoln Avenue. Nesse dia, eles assistiram a um vídeo que documentou as ações desenvolvidas pelos próprios estudantes. “*Todos ficaram felizes em ver reconhecida a colaboração deles e, mais que isso, foram impregnados de bons sentimentos*”, lembrou **Danilo Parmegiani**, representante da LBV dos Estados Unidos.



DenverJeffrey Wikimedia Commons

Memorial de Columbine

15 anos do massacre de Columbine

Nos Estados Unidos, a violência entre os jovens, principalmente no ambiente escolar, é alvo de preocupação constante da sociedade e das autoridades. Estudiosos do comportamento tentam entender o porquê do *bullying*, da virulência das gangues de adolescentes e de incidentes trágicos, como o que ficou conhecido como o massacre de Columbine. Em 20 de abril de 1999, em Littleton, Colorado, no Instituto Columbine, dois jovens, **Eric Harris** e **Dylan Klebold**, mataram 12 estudantes e um professor.

“Existe a preocupação constante nas escolas em desenvolver uma Cultura de Paz, tendo em vista tanta violência, *bullying* e tragédias que campeiam no ambiente escolar americano. O programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz* propõe introduzir no ensino atividades estratégicas que convidam o aluno à autorreflexão, a pensar em seus atos, na lei de causa e efeito, na resolução de conflitos.”

Conceição Albuquerque
Educadora, Nova Jersey, EUA.

A partir do tema “Conscientizar, compartilhar e ajudar”, o programa da LBV buscou unir a proposta de ação solidária ao conteúdo de ensino, com o objetivo de despertar um olhar mais sensível e crítico do estudante sobre a realidade social e a qualidade das relações interpessoais. Naturalmente, a garotada refletiu sobre diferentes maneiras de inspirar pessoas a praticar e promover valores éticos, fraternos e espirituais.

O plano de ação foi definido pelos alunos, que escolheram fazer uma campanha de arrecadação de alimentos para doação. A decisão veio depois de pesquisa feita por eles sobre as causas da falta de moradia e as comunidades em situação social mais precária na região. Optaram, então, por ajudar famílias do Condado de Essex, em Nova Jersey.

Para atingir a meta, a garotada dividiu-se em equipes menores, organizou uma lista de gêneros alimentícios de primeira necessidade e, com o apoio de voluntários da LBV, mobilizou a comunidade local para a campanha. Graças à iniciativa, foram montadas cerca de 60 cestas de alimentos, e a entrega ocorreu em 28 de novembro, no Dia de Ação de Graças (em inglês, Thanksgiving Day), feriado popular nos Estados Unidos, em que a família reunida celebra com gratidão os bons acontecimentos do ano.

Abrangência e impacto

Na aplicação do programa, a LBV potencializou o alcance dessa ação socioeducacional, em sintonia com ao menos cinco dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) — no que se refere ao combate à fome e à miséria; por uma educação básica de qualidade





Montevideu, Uruguai



Porto, Portugal



La Paz, Bolivia

“A estabilidade do mundo começa no coração da criança.”
Paiva Netto



Buenos Aires, Argentina



Assunção, Paraguai



→ para todos; na promoção da igualdade entre sexos e valorização da mulher; por qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e todos trabalhando pelo desenvolvimento.

Para a professora **Cindy Varela**, a iniciativa agradou aos alunos e influenciou positivamente o comportamento deles: “*Vi os alunos na comunidade felizes em poder ajudar os outros. Um dos meninos até disse a vocês que ele sentiu no coração que estava fazendo um bom trabalho, que isso o fez se sentir muito bem. Isso é excelente para qualquer escola*”.

A proposta de uma pedagogia que considera o papel do sentimento, do afeto e da compaixão foi exaltada pela professora **Yashmine Cooper**, que parabenizou a LBV pela ação. “*Se você apresentar esses*

valores às crianças, elas vão agir de acordo, sem pensar duas vezes. (...) É muito importante expandirmos isso na educação, a fim de que não fiquemos limitados ao currículo, mas, sim, estejamos prontos a desenvolver o caráter, os valores, a moral”, disse.

O trabalho desenvolvido pelo educador **Hassan Shaheed** com crianças do jardim de infância lhe tem mostrado, segundo ele, o valor do sentimento de caridade. “*Esse programa da LBV é capaz de tornar as crianças mais atentas ao mundo, como ele realmente é, porque dentro de casa, muitas vezes, não vemos a situação daqueles que não têm nada. (...) Portanto, ensina as crianças a serem solidárias, e isso engrandece o coração. Quando se ajuda alguém, o sentimento é muito bom.*”

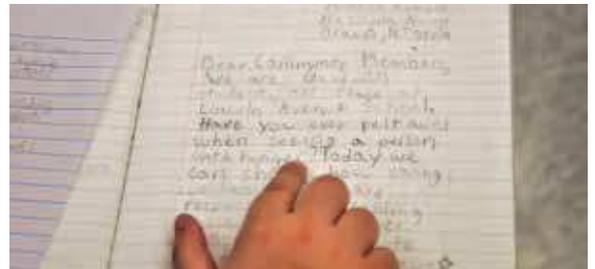
Etapas de aplicação do programa da LBV

O programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz* apresenta estas fases: 1) mobilização e engajamento; 2) atividades de desenvolvimento do grupo; e 3) apresentação de resultados e internalização. Sua estrutura se fundamenta no MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), metodologia própria da Pedagogia do Afeto (para crianças de até 10 anos) e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir de 11 anos), que compõem a linha educacional criada pelo educador José de Paiva

Netto, diretor-presidente da LBV (leia mais sobre o assunto na p. 40).

O representante da LBV dos EUA **Danilo Parmegiani** assim resumiu o sentimento dos educadores envolvidos nessa primeira etapa do projeto: “*Uma certeza ficou muito clara: existe um campo fértil para se plantar a semente de Amor Fraternal e colher os benefícios pedagógicos e de desenvolvimento humano proporcionados pelo exercício da Boa Vontade*”.

“*Na minha classe, a prática do programa Estudantes de Boa Vontade*



Fotos: Arquivo BV

Nova Jersey, EUA

pela Paz é diária”, disse a professora **Conceição Albuquerque**, que trabalha com crianças de 5 e 6 anos de idade, em Nova Jersey. “Os educadores americanos valorizaram a contribuição da LBV. Sabem que a iniciativa da Instituição busca incentivar as boas atitudes, o comportamento moral e ético, a ação em favor dos mais necessitados. Desta forma, o ambiente e a comunidade escolar são beneficiados.”

Para a educadora, as crianças estão sempre dispostas a fazer algo dinâmico e diferente, e a oportunidade de realizar boas obras lhes serve de motivação. O resultado disso é que “a compreensão é maior, o senso crítico se desenvolve e os conflitos diminuem”. Há, portanto, uma mudança efetiva, principalmente no comportamento do aluno, segundo a professora Conceição.

O convite para uma nova atividade de parceria com a Legião da Boa Vontade, assim como o interesse de outras escolas de Nova Jersey e Nova York em aplicar o programa neste ano,



é um reconhecimento da importância dessa ação socioeducacional da LBV, na opinião da educadora Sâmara Malaman. “Professores, administradores e psicólogos da escola reconheceram o valor de os alunos adquirirem a experiência de trabalhar diretamente em atividades que contribuam na formação do caráter. Com isso, eles são capazes de interiorizar a verdadeira mensagem de Amor Fraternal, enquanto formam uma consciência de solidariedade”, afirmou. ■



Solidariedade e qualidade de vida

LBV ajuda mulheres a
incrementar a renda,
conquistando autonomia
financeira

Leila Marco

A meta acordada para a eliminação da fome e da miséria (ODM 1) foi alcançada cinco anos antes do prazo estabelecido, conforme atesta o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2013, lançado pelo secretário-geral das Nações Unidas, **Ban Ki-moon**, em 1º de julho.

Embora venha caindo o número de pessoas que vivem com menos de 1,25 dólar por dia no planeta, muitos países ainda apresentam parcela expressiva da população em tal condição. No Paraguai, por exemplo, 32,4% dos quase 7 milhões de habitantes vivem na pobreza. Além disso, 1,16 milhão de paraguaios encontram-se em extrema pobreza, ou seja, 18% da população, de acordo com a Pesquisa de Lares 2011 do Departamento de Estatísticas, Pesquisas

UN Photo/Jean-Marc Ferré



▼
Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas.

e Censos (DGEEC). Essas pessoas encontram dificuldades para contar com serviços essenciais de saúde, educação, saneamento básico e moradia.

Para ajudar a reduzir esses índices, a Legião da Boa Vontade do Paraguai atua há 29 anos. Por meio de programas socioeducativos, a LBV assiste diariamente pessoas em situação de risco social em

sua unidade de atendimento na capital, Assunção, e em diversas regiões onde vivem famílias de baixa renda. No Jardim Infantil e Pré-escolar José de Paiva Netto, é oferecida educação integral para crianças de 2 a 6 anos.

Essas ações têm transformado para melhor a realidade de muitos paraguaios. Na Colônia Thompson, um assentamento situado em Ypané, a história de **Cynthia Fernández**, de 23 anos de idade, mãe de **Edison**, de 3 anos, ilustra bem a importância do apoio da Instituição.

Mãe e filho moram em uma pequena casa de madeira, levantada por ela com bastante esforço. *“Tudo é muito difícil quando você está só, mas eu vou tratar de superar muita coisa pelo meu filho”*, afirmou. Foi por indicação da amiga **Noêmia** que Cynthia conheceu a Legião da Boa Vontade.

Para a mãe e o filho, o momento era de grande desafio. O menino tem a doença celíaca, que se manifesta pela intolerância ao glúten, uma substância encontrada no trigo, na aveia, na cevada e no centeio. Se não descoberto logo, o

Leila Tonin



Assunção, Paraguai



“A LBV é que me salva sempre. Deixo meu menino lá estudando e, assim, posso ir tranquila trabalhar para pagar as contas.”

Cynthia Fernández

23 anos de idade, mãe de Edison, de 3 anos. Atendidos pela LBV do Paraguai.



Pobreza no Paraguai

32,4%
da população
na pobreza

18%
vivem em extrema
pobreza

Fonte: Departamento de Estatísticas, Pesquisas e Censos (DGEEC), do Paraguai.

UN Photo



problema pode afetar o intestino delgado, causando prejuízos na absorção de nutrientes, vitaminas, sais minerais e água.

Com a ajuda dos profissionais da Instituição, a doença foi diagnosticada, e o quadro de desnutrição do menino Edison, superado. *“No ano passado, a LBV me ajudou muito com todos os remédios do meu filho, porque custam caro e eu não tinha dinheiro. Quem me estendeu a mão foi a LBV”*, disse Cynthia, agradecida.

A cada manhã, a jovem mãe anda cerca de dois quilômetros para levar o

pequeno Edison até a escola da Instituição, onde passa o dia. Há quase um ano matriculado no Jardim Infantil e Pré-escolar da Legião da Boa Vontade, ele é um garoto saudável. Até ganhou cinco quilos e passou a conviver melhor com todos à sua volta. *“Edison aprendeu muito e mudou bastante. Lembro que ele, quando chegava ao portão da antiga creche, começava a chorar... Na LBV não é assim; às vezes se esquece até de se despedir de mim”*, completou, sorrindo.

É urgente agir!

FAO – ONU mapeia a fome no mundo

O recente estudo “Situação de Insegurança Alimentar no Mundo”, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) e pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), mostra a atual situação da fome, evidenciando os desafios no combate à miséria. Veja aqui os principais dados do relatório:

842 milhões

É o número estimado de pessoas que sofreram de fome crônica entre 2011 e 2013 no mundo. Já entre 2010 e 2012, eram 868 milhões de indivíduos que não tinham alimento suficiente para levar uma vida ativa e saudável.

827 milhões nos países em desenvolvimento

É em regiões em desenvolvimento que vive a maioria das pessoas que passam fome. Nos países desenvolvidos, esse contingente chega a 15,7 milhões.

62 países

É a quantidade de nações que já atingiram a meta de reduzir pela metade o número de pessoas que passam fome, entre as quais o Brasil. Mais seis países estão a caminho de alcançar essa meta até 2015.

Ásia e África

Em regiões desses dois continentes está a maior parcela de pessoas subnutridas:

- 295 milhões no sul da Ásia;
- 223 milhões na África subsaariana;
- e 167 milhões na Ásia Oriental.

13,6 milhões de brasileiros

Em 20 anos, o número de famintos caiu no Brasil em quase 10 milhões de pessoas. Entre 1992 e 2013, o total de cidadãos que passam fome no país foi reduzido de 22,8 milhões para 13,6 milhões. Proporcionalmente, a redução é uma das maiores do mundo.

1 em cada 4 pessoas passa fome

Na África subsaariana, 24,8% da população não tem o que comer.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).





Superando os efeitos da **crise econômica**

Atenta aos desafios do bloco europeu, a LBV de Portugal intensifica ações de apoio a famílias em risco social

A situação de muitos países desenvolvidos e/ou com economia consolidada, a exemplo dos que integram a zona do euro, é de recuperação, depois de um período mais crítico da crise financeira. A economia portuguesa é uma das que mais sofreram tais efeitos na Europa. A receita de austeridade fiscal com cortes profundos no orçamento prevê um 2014 igualmente difícil.

Em Portugal, a reforma na seguridade social estabeleceu, por exemplo, prazos e condições mais rígidas para vigência e concessão de benefícios como seguro-desemprego e auxílio a pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza. Os efeitos das medidas

econômicas na sociedade afetam a vida de famílias inteiras, muitas delas conduzidas por mulheres.

Atenta a essas questões, a Legião da Boa Vontade de Portugal intensificou as ações do programa *Um passo em frente*, que apoia famílias em situação de vulnerabilidade social. Com isso, a Instituição trabalha em várias frentes a fim de garantir direitos do cidadão, evitar situações de fome e de carências primárias e promover a reinserção social.

As equipes de profissionais e colaboradores das unidades da LBV em Lisboa, Coimbra e Porto observaram o aumento do número de pedidos de atendimento. No Centro Social do Porto, por exem-

shutterstock.com

Pobreza na infância

- De acordo com relatório do Unicef Portugal dirigido à ONU, com o apoio de organizações da sociedade civil do país, pelo menos 500 mil crianças e jovens perderam o direito ao abono de família entre 2009 e 2012.

- O estudo também mostrou que o risco de pobreza entre crianças se agravou no período — 28,6% em 2011 —, indicando tendência de aumento desse número até os dias atuais.



Arquivo BV

Representantes da LBV em reunião da Galp Energia (Apoio — Unidade Móvel)

Atuação em rede

A ação conjunta da LBV de Portugal reúne mais de 100 entidades oficiais e/ou particulares.

plô, é feita uma avaliação preliminar de cada família que solicita ajuda. (Veja o quadro “Quem procura ajuda na LBV de Portugal?” na p. 64.) Em seguida, o grupo é encaminhado aos diversos serviços oferecidos pela LBV ou por organizações parceiras. A ação conjunta reúne mais de 100 entidades oficiais e particulares.

Além da entrega mensal de alimentos a quem procura a Instituição, os profissionais voluntários promovem regularmente oficinas e palestras a respeito de saúde e higiene, nutrição e gestão do orçamento familiar. Recentemente, a voluntária **Katrina Halahan**, da Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto, esteve no Centro Social da LBV para falar sobre educação alimentar.

Na ocasião, a especialista explicou: “Quando as famílias têm menos possi-



Porto, Portugal



Porto, Portugal



Coimbra, Portugal

Programa *Um passo em frente*

Desenvolvido na cidade do Porto, em Lisboa e em Coimbra, o programa *Um passo em frente*, da LBV de Portugal, distribui anualmente mais de 200 toneladas de gêneros alimentícios, em forma de cestas e refeições. Milhares de famílias são beneficiadas com as ações, ou seja, aproximadamente 13.500 pessoas. Além do trabalho socioassistencial, que inclui, ainda, a entrega de produtos de higiene, calçados, roupas e brinquedos, a iniciativa oferece orientação sobre saúde e orçamento familiar, entre outros temas.

bilidades econômicas, pensam que uma alimentação saudável é uma alimentação cara. Isso não é de todo verdade". De acordo com Katrina, depois de repassadas as orientações, a melhoria é notada rapidamente. "As famílias conseguem notar diferenças, a longo prazo, nos custos que têm com a alimentação. É de enorme importância esse tipo de formação e de educação alimentar."

Como parte de suas atividades socioeducativas, a Instituição promoveu, no segundo semestre de 2013, palestra com a psicóloga **Joana Vieira**. A iniciativa foi feita em parceria com o Banco Montepio e a Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar (ANJAF). *"Abordamos a questão do endividamento, os créditos fáceis que as pessoas fizeram ao longo dos anos e hoje são situações complicadas*



Braga, Portugal



Lisboa, Portugal



Quem procura ajuda na LBV de Portugal?

A partir de pesquisa feita com atendidos em uma das unidades da LBV da Europa, foi possível traçar um quadro de como a crise econômica vem afetando a vida de muitos portugueses. Eis alguns dados:

- 89% dos que procuram ajuda dependem de diferentes fontes de subsistência, além do apoio da comunidade e de instituições da sociedade civil;
- Apenas 11% dos que vão ao local são remunerados. Dessas famílias, 30% tiveram a condição de vida agravada pelos gastos que passaram a recair sobre um dos progenitores;
- Constatou-se relação entre a falta de recursos e o aparecimento de problemas de saúde (depressão, hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e outras doenças degenerativas);
- Verificou-se que a situação potencializa o uso e a dependência de substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas.



de gerir. O consumismo é um tema que também gostam de debater”, comentou a orientadora.

Em um cenário econômico de altas taxas de desemprego, a casa paterna tornou-se uma alternativa imediata. A aposentada **Aurora de Jesus**, de 78 anos, atendida pelo programa *Um passo em frente*, conhece bem essa situação. Ela recebia do filho, solteiro, de 46 anos, a ajuda necessária para o sustento. Mas hoje ele está desempregado. “Agora, vivo só com o pouco que tenho para mim e para ele”, desabafou a idosa, que tem gastos com medicamentos, por conta do diabetes e de uma arritmia cardíaca. Por isso, o apoio da LBV tem sido fundamental para a subsistência de ambos. “Que o Senhor Deus ajude esta Instituição, ao senhor Paiva Netto! Eu gosto muito de ir à LBV”, agradeceu dona Aurora. ■

REFLEXO DA CRISE

“Estamos todos desempregados. Somos quatro adultos e três crianças. Estou com o rendimento mínimo de inserção social, mas não dá para as despesas. Se não fossem as ajudas de fora, como a da Legião da Boa Vontade, (...) não teríamos o que comer.”

Inocência Manuela Oliveira Gonçalves

senhora, de 50 anos, que acolheu a nora e o neto em sua casa.



Um mundo
melhor
pode começar
por um gesto

Faça sua
parte!

Saiba onde encontrar a LBV

LBV DO BRASIL: Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP • CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500 • www.lbv.org • www.boavontade.com
• **LBV DA ARGENTINA:** Av. Boedo, 1.942 • Boedo • Buenos Aires • CP 1239 • Tel.: (+5411) 4909-5600 • www.lbv.org.ar • **LBV DA BOLÍVIA:** Calle Asunta Bozo, 520 • Zona Alto Obrajes (sector A) • La Paz • Casilla de Correo, 5951 • Tel.: (+5912) 273-3759 • www.lbv.org.bo • **LBV DOS ESTADOS UNIDOS:** 36 W 44th Street • Mezzanine (entre a 5^a e a 6^a Avenidas) • Manhattan • Nova York • 10036 • Tel.: (+1646) 398-7128 • www.legionofgoodwill.org • **LBV DO PARAGUAI:** José Asunción Flores, 3.438 com Solar Guaraní • Bernardino Caballero • Assunção • Tel.: (+59521) 921-100/3 • www.lbv.org.py • **LBV DE PORTUGAL:** Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 • Bonfim • Porto • CP 4000-414 • Tel.: (+35122) 208-6494 • www.lbv.pt • **LBV DO URUGUAI:** Bulevar José Batlle y Ordoñez, 4.820 • Aires Pures • CP 12300 • Montevideu • Tel.: (+598) 2304-4551 • www.lbv.org.uy



**EU AJUDO
A MUDAR!**
www.euajudoamudar.org

AJUDE! www.euajudoamudar.org

A young child in a striped shirt and green shorts walks away on a dirt path in a favela. The path is lined with makeshift wooden shacks and a clothesline with laundry. In the background, other people are visible, including a woman in a red shirt and a child in a blue shirt. The scene is set against a backdrop of lush green trees.

Metas e compromissos com as novas gerações

Mariane de Oliveira Luz



Programa da LBV no assentamento Monte Celeste, em Natal/RN, ajuda a reduzir a mortalidade infantil e materna.

Até menos de um ano do prazo final para o cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), houve muitos avanços no combate à extrema pobreza e a outras mazelas sociais. Segundo o Relatório de Progresso 2013 sobre o Compromisso com a Sobrevivência Infantil: Uma Promessa Renovada, o Brasil superou em 11 pontos percentuais a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) que previa redução em 66% da mortalidade na infância. (Veja, a seguir, o quadro “Brasil supera expectativas”.)

Nesse sentido, o trabalho socioeducacional realizado pela Legião da Boa Vontade em favor das famílias em situação de vulnerabilidade social colabora para o alcance dessas metas nas cinco regiões do país, conforme o leitor poderá conferir em alguns exemplos desta reportagem.

Presente onde o povo mais precisa, a LBV chega a locais com grandes demandas sociais, como na comunidade na qual residem **Priscila da Silva**, 23 anos, e seus três filhos. O assentamento Monte Celeste, situado no bairro Planalto, região metropolitana de Natal/RN, sofre com a falta de infraestrutura e serviços básicos. Os cuidados com a higiene e a saúde ficam comprometidos, pois as condições de vida dos moradores do local são precárias por conta da ausência de água encanada, saneamento e energia elétrica.

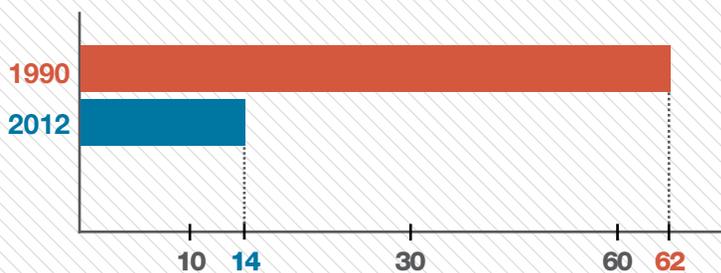
Ao chegar ao assentamento, a equipe da LBV encontrou moradores sem incentivo para transformar a vida deles para melhor. “*Vimos que todas as famílias estavam numa*



Brasil supera expectativas

O Relatório de Progresso 2013 sobre o Compromisso com a Sobrevivência Infantil: Uma Promessa Renovada, iniciativa global para impedir que crianças morram em decorrência de causas evitáveis, mostra que o Brasil fez bem a lição e superou em 11 pontos percentuais a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas que previa uma redução em 66% da mortalidade na infância. Veja, abaixo, dados do Unicef:

Número de mortes de crianças com menos de 5 anos (por mil nascidos vivos)



Entre 1990 e 2012, graças a combinação de várias estratégias, houve uma queda de 77% da taxa de mortalidade de menores de 5 anos.

situação de vulnerabilidade, sem serviços básicos de saúde, emprego e moradia. As casas eram de papelão, sem estrutura adequada até para a realização do nosso atendimento. Hoje, porém, com o trabalho da LBV, observamos que várias mudanças aconteceram”, relatou a responsável da LBV em Natal, **Oderlania Leite Galdino**.

No início das atividades em favor da população local, constatou-se que a comunidade inteira estava infestada pelo bicho-de-pé (inseto responsável por causar uma doença infecciosa da pele), sem mencionar a ocorrência de patologias geralmente associadas a condições sanitárias inadequadas, como a verminose. Com a ajuda de parceiros e da população local foi construída uma base de atendimento para os moradores.

Assim, ao lado de programas e campanhas socioeducativas de prevenção e promoção da saúde, a LBV levou às famílias de Monte Celeste valores da Cidadania Solidária. Uma das iniciativas bem acolhidas pela comunidade é o programa *Cidadão-Bebê*, destinado a gestantes e mães com filho de até 3 anos de idade e norteado pelos conceitos da Pedagogia do Afeto (leia mais sobre a linha pedagógica da LBV na p. 40). Graças a essa ação, Priscila e muitas outras mulheres atendidas passaram a receber apoio social e orientação sobre os cuidados necessários para uma gestação saudável e os primeiros anos de vida da criança.

Além da entrega de um enxoval para o bebê e outro para a mãe, as atendidas contam com palestras educativas que enfatizam o fortalecimento dos vínculos afetivos e familiares. *“Sinto-me muito feliz e quero continuar frequentando o programa. Aqui, aprendi muita coisa. Mesmo já tendo dois filhos, não sabia onde encontrar as vitaminas certas que poderiam ajudar na minha terceira gestação. Na LBV aprendi a*

“Com a ajuda da LBV, venci a depressão.”

O município de São José, na região metropolitana de Florianópolis/SC, tem no programa socio-assistencial *Cidadão-Bebê*, a exemplo de dezenas de localidades do Brasil, um importante espaço de aprendizagem e de confraternização. As atividades dele ocorrem no Centro Comunitário de Assistência Social da LBV na cidade, o qual recebe periodicamente novos grupos de gestantes e mulheres com filho de até 3 anos de idade provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social e/ou pessoal.

A atendida **Michele Silva***, 28 anos, mãe de **Mateus, Juliana e Igor**, lembra como era sua vida antes de participar do programa: “*Eu era uma pessoa depressiva. Não conseguia trabalhar; só chorava. Ficava dentro de casa, porque não queria sair durante a minha gravidez. (...) Já estava quase perdendo o meu bebê, tanto que fiquei quase um mês internada antes de tê-lo. Eu não estava aceitando o meu neném*”.

Com o apoio da Instituição, ela passou a enxergar a maternidade de modo diferente. “*Agradeço*

muito à LBV. Eu estava com depressão, e a equipe da LBV me ajudou bastante. Através das palestras, da ajuda da assistente social, tive vontade de ter o meu filho e vi que não era nada daquilo que eu pensava. A LBV me ajudou a ver que posso trabalhar, me reunir com outras pessoas... Agora estou bem feliz”, afirmou.

Os conhecimentos que Michele adquiriu por meio do programa, inclusive a técnica da amamentação, foram logo postos em prática no cuidado para com os filhos. “*Eu já sou mãe de segunda viagem, mas não sabia amamentar direito. Aprendi muita coisa na LBV. O banho, as dores, tudo sobre o bebê eu aprendi. Foi tudo novo.*” Ressaltando também o mérito daqueles que contribuem para tornar o trabalho socioeducacional da LBV uma realidade diária, ela completou: “*Eu agradeço, em nome de todas as mães, aos colaboradores. Não deixem de ajudar, por menor que seja a quantidade, porque é muito importante. Desde uma fralda até um pão, um quilo de arroz, de feijão, o que vocês ajudam, para nós, é tudo*”.

* Foram usados pseudônimos a fim de preservar a identidade da atendida e de seus filhos.



Famílias uruguaias recebem atendimento médico gratuito na LBV

Desde 2007, a Legião da Boa Vontade do Uruguai mantém no Instituto de Educação da LBV, em Montevideu, um consultório médico para atendimento de famílias de baixa renda. A iniciativa é fruto de parceria da Instituição com o Ministério da Saúde do país. No local, são feitas, em média, 20 consultas e exames gratuitos por dia, nas áreas de pediatria, psicologia e ginecologia. A atendida **Jacqueline Arias** (na foto, à direita), 38 anos, e seus três filhos utilizam os serviços de saúde do consultório desde que conheceram a Obra. *“Aprecio muito o trabalho da LBV. Esse atendimento ajuda todas as pessoas que vivem aqui, um bairro que realmente precisa dessa atenção”*, disse Jacqueline.

→ *importância do Amor e a acreditar em um mundo melhor para mim e minha família!*”, declarou Priscila, confiante.

Diversos parceiros se juntaram à Instituição, ajudando a intensificar o apoio às famílias. Por exemplo, a partir da parceria com a Cooperativa de Enfermagem do Rio Grande do Norte (Coopern), o assentamento Monte Celeste e outras comunidades atendidas pela LBV na capital potiguar passam a ser beneficiadas sistematicamente com atividades de orientação e educação em

saúde, o que reforça as ações socioeducativas já desenvolvidas nesses locais. *“Vínhamos procurando uma instituição onde pudéssemos desempenhar ações de abrangência social na área da saúde. Felizmente, encontramos a LBV, uma instituição séria. (...) Pelo que tenho visto, a LBV também tem investido em organização e educação”*, afirmou o presidente da Coopern, **Marcelo Bessa**, à revista *Foco*, em novembro de 2013.

Debates que educam

Na Legião da Boa Vontade, o atendimento socioeducacional privilegia a orientação sobre saúde e higiene, a educação e a cultura. Todos os dias, milhares de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade têm acesso a conteúdo de qualidade e realizam pesquisas e debates frateros acerca de temas da atualidade, como preconceito, doenças sexualmente transmissíveis e malefícios do consumo de álcool e de outras drogas.

Esses e outros importantes assuntos são amplamente discutidos nas aulas da disciplina Convivência, presente na grade curricular das escolas da Instituição desde 1999. A iniciativa de introduzir a nova matéria escolar foi do diretor-presidente da LBV, José de Paiva Netto, preocupado com o comportamento de risco da juventude. À época, frisou a relevância de tais assuntos serem tratados pelo prisma da Espiritualidade Ecumênica, portanto, em consonância com valores éticos, ecumênicos e espirituais.

De acordo com **Debora Stelzer**, coordenadora do ensino fundamental no Conjunto Educacional Boa Vontade, na capital paulista, a disciplina Convi-



Fotos: Arquivo BV

COMBATE AO CÂNCER NOS EUA

A LBV dos Estados Unidos promove, em parceria com a Rutgers New Jersey Medical School, o programa *Prevenção do Câncer* (em inglês, *Save Program*). Por meio dessa ação, mulheres com 40 anos de idade ou mais fazem consultas médicas e exames de prevenção da doença, como a mamografia e o teste de Papanicolaou. Elas também acompanham palestras educativas no centro comunitário da Instituição no país. É utilizada ainda uma unidade móvel para a realização dos exames.

vência é um espaço de reflexão em que o aluno passa a compreender melhor cada tema e diferentes pontos de vista. *“Ele aprende a prevenir problemas, a dizer não às drogas, ao álcool. Diversas vezes, alunos até com problemas alimentares acabaram expondo-os e, assim, conseguimos ajudá-los a resolver a situação”*, disse.



A educadora ressalta que os próprios educandos, muitas vezes, escolhem os temas para análise em sala de aula. *“Certa vez, os alunos do 6º ano pediram que fossem trabalhados temas ligados aos cuidados com o corpo, tais como higiene, prevenção de doenças, alimentação... Lembro que chamamos uma pediatra, e as crianças aproveitaram para tirar dúvidas. Foi muito interessante. Em*



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PORTUGAL

A Legião da Boa Vontade realiza palestras educativas sobre os cuidados e a correta higiene bucal em suas unidades socioeducacionais, beneficiando especialmente estudantes de 5 a 17 anos. Desde 2001, a LBV de Portugal promove essa ação. Por meio do programa *Sorriso Feliz*, os agentes comunitários da Instituição visitam escolas, associações, jardins de infância e outros locais na cidade do Porto, em Lisboa e em Coimbra para oferecer atendimento odontológico e atividades socioeducativas e de orientação na área da saúde bucal. Para isso, a Obra conta no país com mais de 200 colaboradores e três unidades móveis de saúde oral.



SAÚDE BUCAL NA BOLÍVIA

A Legião da Boa Vontade da Bolívia mantém na capital, La Paz, e em Santa Cruz de La Sierra importantes atividades socioassistenciais. Entre elas, o programa *Dentes limpos, crianças saudáveis*, um exemplo de como as tecnologias sociais cumprem papel fundamental em regiões carentes de infraestrutura e afastadas de grandes centros urbanos. Em 2013, foram beneficiadas sete unidades educacionais de Collana Tolar, zona rural, a 68 quilômetros da capital boliviana. Por meio dessa iniciativa foram realizadas oficinas de saúde bucal, com informação sobre técnicas de escovação. A entrega de kits de material de higiene pessoal complementou a ação. O trabalho foi desenvolvido em parceria com professores e alunos das universidades Franz Tamayo e de El Alto.

“Com a ação da LBV veio saúde, veio educação. Tem uma pessoa doente, eles prestam socorro, buscam médico; se alguém está com fome, procuram um jeito de ajudar com alimentação. A mãe deste povo daqui é a LBV.”

Maria de Fátima Bezerra

Líder comunitária do assentamento Monte Celeste, em Natal/RN, ao destacar que a vida na comunidade melhorou desde que a LBV passou a desenvolver ali seu trabalho solidário.

outra ocasião, a turma do 9º ano teve a curiosidade de saber o que é a doença de Alzheimer e como preveni-la.”

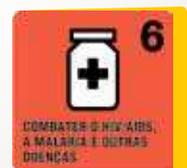
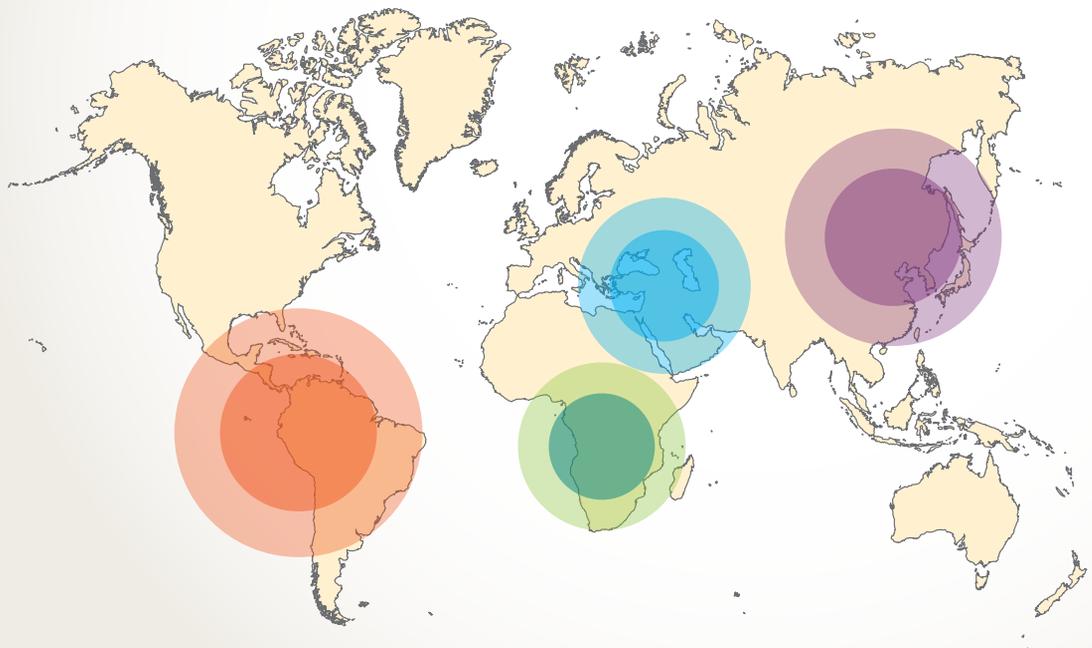
A ex-aluna da LBV **Priscila Mendes**, 17 anos, conta que aprendeu muito com

a disciplina: “As aulas de Convivência são um espaço para reflexão sobre as nossas atitudes e formação de um futuro melhor para nós e para as novas gerações. Os jovens poderiam evitar trilhar caminhos errados se tivessem um espaço como esse, de alerta e de conversa sem preconceitos”.

A LBV entende que investir em informação representa importante instrumento de avanço social e de combate ao preconceito. Por isso, há décadas, a Instituição promove palestras educativas em suas escolas, Centros Comunitários de Assistência Social e, por meio de parcerias, em outras unidades de ensino. Além disso, divulga na programação da Super Rede Boa Vontade de Comunicação (rádio, TV, internet e publicações) campanhas de valorização da vida e contra qualquer forma de preconceito, dentre as quais *Aids — O vírus do preconceito agride mais que a doença e Não use drogas. Viver é Melhor!*.

Saúde de mulheres pelo mundo

A Organização das Nações Unidas, com o lançamento do Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2013, apresenta um panorama mundial dos avanços e desafios para o alcance dos ODM até 2015. Veja, a seguir, números atualizados sobre a saúde de meninas e mulheres em importantes regiões do mundo.



América Latina e Caribe

A região cumpriu, quatro anos antes do prazo, a meta de reduzir em dois terços a mortalidade infantil.

Brasil e Peru obtiveram os melhores resultados na diminuição desse índice.

África subsaariana

É a região mais afetada pela epidemia de *aids*: estima-se que 1 em cada 20 adultos esteja infectado pelo vírus, o que representa a maioria do total de pessoas vivendo com o HIV em todo o mundo (69%).

Apenas 28% das mulheres jovens têm um conhecimento mais apurado do que seja *aids*. A maioria das novas infecções é transmitida pelo sexo.

Cáucaso e Ásia Central

Apesar dos significativos avanços no combate ao HIV/*aids*, a incidência do vírus HIV nessas regiões mais do que duplicou desde 2001. Somente em 2011, estima-se que 27 mil pessoas foram infectadas.

Sul e leste da Ásia

Entre 1990 e 2010, o número de mortes maternas por ano diminuiu de 543 mil para 287 mil em todo o mundo, uma redução de 47%*. No sul e no leste do continente asiático, houve redução de cerca de dois terços nesse índice.

Mulheres que dão à luz em áreas rurais continuam em desvantagem no que se refere à assistência médica recebida. No campo, 53% dos partos realizados recebem atendimento especializado, enquanto nas zonas urbanas esse índice atinge 84%.

* Fonte: Relatório Tendências sobre a mortalidade materna: 1990 a 2010 (ONU).





Estima-se que 70% das mulheres já sofreram algum tipo de violência, seja física, sexual, psicológica ou econômica.

Fonte: Organização das Nações Unidas.

Divulgação

Respeito e integridade da mulher

Garantia de igualdade de gênero e fim da violência contra a mulher ainda desafiam a agenda global

Mariane de Oliveira Luz

A Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres, proclamada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 20 de dezembro de 1993, foi o primeiro documento internacional de direitos humanos focado na violência de gênero, com destaque para aspectos fundamentais de liberdade. O manifesto se une a muitos estudos e relatórios publicados em diversos países que mostram estatísticas alarmantes desse tipo de violência, ainda tão presente no mundo.

De acordo com a ONU, o problema afeta uma parcela significativa da população feminina, independentemente de país, etnia, classe social ou grau de instrução. A América Latina é apontada como uma das regiões com maior incidência desse crime. Dados de relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) informam que 45% das mulheres dizem já ter sofrido ameaças do próprio parcei-

Segundo dados do Centro de Informação e Desenvolvimento da Mulher (Cidem, Bolívia), entre 2007 e 2011, foram registradas 247.369 denúncias contra a violência de gênero. Nesse período, apenas 51 casos tiveram desfecho com sentença para o agressor.

ro, namorado ou marido. A Bolívia apresenta um dos piores índices: 52% das mulheres já teriam experimentado alguma forma de agressão sexual ou física cometida pelo companheiro. Em seguida, aparecem a Colômbia (39%), o Peru (39%) e o Equador (31%). (Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.)

Cultura de submissão

O acesso precário à informação e a ausência de ações efetivas em favor do empoderamento feminino estão entre os fatores que ajudam a perpetuar essa prática violenta no mundo. A presidente da Fundação para o Desenvolvimento de uma Convivência Pacífica na América Latina e no Caribe (Fundeconp), **Vanessa Castedo**, licenciada em Relações Internacionais com menção a resoluções de conflitos, observou: “Historicamente, o papel da mulher na Bolívia está embasado numa cul-

tura patriarcal, na qual ela é excluída e vitimada perante o homem por ser considerada o sexo frágil. Isso a coloca em uma situação crítica”.

Por tudo isso, a Legião da Boa Vontade da Bolívia promove no país ações de valorização da mulher, o que tem contribuído para combater o descaso e a impunidade (veja o quadro “Lei mais rígida”, p. 77).

Além das informações oficiais, pesquisa feita com as famílias das crianças atendidas no Jardim Infantil Jesus, da LBV, em La Paz, identificou as dificuldades que a população feminina enfrenta para se inserir no mercado de trabalho, a começar pela falta de instrução (ensino elementar) ou de conhecimento técnico-profissional da maioria dessas mulheres. Por isso, a Instituição atua principalmente em duas frentes: recebe as crianças em sua escola em período integral, para que as mães possam trabalhar; e, desde 1999, desenvolve os programas *Centro de Capacitação Técnica* e *Centro de Alfabetização*. Neles, são oferecidos

Andrea Varela



“Quando um dos meus filhos tinha 4 anos e outro estava prestes a completar 2, quase sofreram queimaduras. Tive de deixá-los sozinhos e eles estavam com fome, puseram uma chaleira no fogão e, por um acidente, a casa pegou fogo. Meus filhos tiveram de apagar o fogo, e isso me assustou. Agora posso trabalhar tranquila. (...) Sou muito grata à LBV. Todos os dias peço a Deus que sempre os abençoe, que continuem trabalhando pelas pessoas que precisam. Estou muito feliz.”

Mariana Laura Sullcani

34 anos, auxiliar de limpeza e mãe de quatro filhos; três deles contaram com o atendimento do Jardim Infantil Jesus, da LBV, na capital boliviana.

às atendidas cursos profissionalizantes e as primeiras letras.

Com esse apoio, a vida delas se transforma. Qualificação profissional e autoestima renovada, então, resultam em melhores condições sociais e econômicas para a família. É o caso de **Estefanía Celia Condori**,

Andrea Varela



Estefanía Condori

de 37 anos, operadora de telemarketing, mãe de **Johana Abigail Veles Condori**, de 3 anos. Ela relembra a satisfação de ver

a filha atendida pela Obra. *“Quando cheguei à LBV, estava em uma situação muito difícil. Na verdade, não me casei, mas decidi ter minha filha e criá-la sozinha, desde que perdemos o contato com o pai dela. Naquele momento, a LBV abriu as portas para mim, me deu a mão, conselhos; ajudou-me muito nas necessidades de minha filha, não me deixou sozinha. Agradeço a Deus por terem aceitado a Johana no Jardim Infantil Jesus.”*

O apoio socioeducacional que encontrou na LBV, segundo ela, fez com que adquirisse outra mentalidade a fim de não mais aceitar qualquer tipo de constrangimento. *“Não sofri abuso físico, mas sofri abuso psicológico. Todas devem aprender a se valorizar.”*

Conscientizar-se desde cedo

Na Bolívia, meninas e meninos em idade escolar também recebem o incentivo da Legião da Boa Vontade para darem continuidade aos estudos por meio da Campanha *Educação em Ação*. A iniciativa compõe-se de três etapas e beneficia crianças de comunidades onde vivem

Lei mais rígida

O governo boliviano promulgou, em março do ano passado, a Lei Integral para Garantir às Mulheres uma Vida Livre de Violência. Nos casos de assassinato por motivo de ódio ou desprezo, por exemplo, a nova legislação prevê pena de até 30 anos de prisão, sem direito a perdão. Além da punição rigorosa ao feminicídio, a lei determina às escolas a aplicação de políticas preventivas e de formação em favor da igualdade de gênero.

famílias em situação de vulnerabilidade social e são altos os índices de evasão escolar e repetência.

A jovem **Noemí Sandra**, atendida pela campanha em área rural próxima de La Paz, sonha em um dia ser advogada, graças ao apoio da LBV. *“Educação é a liberdade. As crianças aprendem coisas boas na escola. A mochila, o caderno, a caneta, o compasso, tudo é muito lindo; são motivações para a gente ser algo na vida, para ajudar nosso povo a seguir adiante”*, disse.

Ao longo dos anos, os avanços da Lei Maria da Penha, que desde 2006 é importante instrumento de proteção da mulher contra a violência doméstica e familiar no Brasil, têm sido analisados em diversas reportagens da BOA VONTADE.



Informação no combate à violência

Palestras e oficinas educativas valorizam a mulher para que haja respeito no lar

O trabalho socioeducativo desenvolvido nas creches, escolas e Centros Comunitários de Assistência Social da LBV tem como um de seus objetivos o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. Por isso, muitos programas e ações promovidos pela Instituição envolvem os pais das crianças e dos adolescentes atendidos.

O permanente incentivo a uma convivência harmoniosa no lar faz parte das atividades da LBV da Argentina. Mensalmente, são ministradas em suas unidades socioeducacionais palestras e oficinas

educativas, com forte participação das mães dos atendidos. Nesses momentos de reflexão e aprendizado, educadores e especialistas de várias áreas são convidados a levar sua contribuição.

Em 2013, a violência contra a mulher foi um dos temas mais debatidos nos encontros, por conta de casos de crianças que tinham de lidar com essa situação de maus-tratos na família. De acordo com o responsável pela LBV da Argentina, **Edson Teixeira**, o problema da violência doméstica afeta todos da família, de uma forma ou de outra. As crianças e os jovens, por exemplo, já emocionalmente fragilizados, acabam apresentando baixo rendimento escolar. *“Essa intervenção que a LBV faz é importante, pois desenvolve o vínculo familiar; a troca de experiências e a comunicação entre os membros da família. Mostra que mãe e pai, pais e filhos precisam viver em paz”*, afirmou.

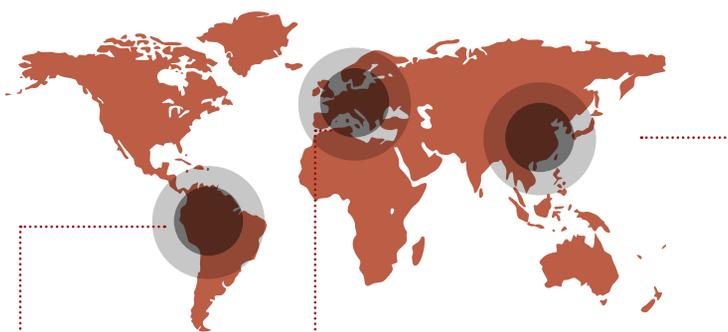
Outro ponto fundamental do trabalho da Obra diz respeito ao empoderamento feminino. Tanto na Escola Infantil Jesus quanto na Escola Infantil São Francisco de Assis, da LBV, em Buenos Aires, as mães encontram mais do que o atendimento ao filho, pois têm a oportunidade de capacitar-se profissionalmente. A ação contribui para que elas possam buscar o aumento da renda, por meio de um emprego ou do empreendedorismo, e assim garantir a harmonia familiar. ■



Fransinet Furtado

NÚMEROS DE UMA TRAGÉDIA SOCIAL

A violência contra meninas e mulheres no mundo continua sendo uma triste realidade, conforme apontam estatísticas. Ela se apresenta de muitas formas — física, psicológica, sexual e econômica — e está em contextos diversos: no ambiente familiar, nas relações de trabalho, em zonas de guerras civis ou internacionais etc. Ao lado da desigualdade de gênero, atinge mulheres de todas as etnias, culturas e classes sociais. Veja, a seguir, números importantes:



A região da América Latina e Caribe registra altas taxas de homicídios, com índices acima de 10 em cada 100 mil habitantes, um percentual considerado como um nível de epidemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O crime organizado e a violência doméstica respondem por boa parte desses números.

Na Europa, uma entre quatro mulheres já foi agredida no lar ao menos uma vez na vida.

Estudo conduzido pela ONU em seis países do Sudeste Asiático e Oceania revelou que 1 em cada 10 homens admitiu ter estuprado uma mulher com a qual não se relacionava, e um quarto dos homens afirmou já ter violentado a própria esposa ou namorada deles. A pesquisa é baseada em entrevistas anônimas com mais de 10 mil homens, com idades entre 18 e 49 anos.



603 milhões

de mulheres vivem em lugares onde a violência de gênero não é crime. Em mais de 35 países o estupro não é criminalizado.



A legislação de 139 países e territórios já contempla a igualdade de gênero — o número representa 72% do total de países membros da ONU (193).



Entre 500 mil e 2 milhões de pessoas são traficadas anualmente em situações de prostituição, mão de obra forçada, escravidão ou servidão. Mulheres e meninas representam cerca de 80% das vítimas.

38%

dos assassinatos de mulheres foram cometidos pelo parceiro íntimo delas.

FONTES:

Relatório Estimativas mundiais e regionais da violência contra as mulheres: Prevalência e efeitos na saúde da violência doméstica e sexual (OMS 2013).
Relatório O progresso das mulheres no mundo: Em busca da justiça (ONU Mulheres 2011-2012).
Estudo Por que alguns homens usam a violência contra as mulheres e como podemos preveni-la? (ONU Mulheres 2013)
Documento Estado das cidades da América Latina e Caribe (ONU-Habitat 2012).



Vivian R. Ferreira

Unidos pelo mesmo ideal

Movimento jovem ecumênico da LBV
na luta pela igualdade de gênero

Patricia Maria Nonnemacher

Ainda bem jovem, tomei conhecimento de um pensamento do diretor-presidente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Netto, constante de artigo publicado em centenas de jornais, revistas e *sites*, do Brasil e no exterior. Assim escreveu o jornalista: “(...) *O papel da mulher é tão importante, que, mesmo com todas as obstruções da cultura machista, nenhuma organização que queira sobreviver — seja ela religiosa, política, filosófica, científica, empresarial ou familiar — pode abrir mão de seu apoio. Ora, a mulher, bafejada pelo Sopro Divino, é a Alma de tudo, é a Alma da Humanidade, é a boa raiz, a base das civilizações. Ai de*

nós, os homens, se não fossem as mulheres esclarecidas, inspiradas, iluminadas!”. Essa mensagem faz parte do artigo “A Mulher no ConSerto das Nações”, levado à ONU, em diversos idiomas, em 2005.

Pensei bastante sobre o significado dessas palavras e seu alcance... Outra questão também bateu bem forte e me deixou intrigada: por que o dirigente da LBV ainda precisava dizer aquilo, se estávamos em uma sociedade livre e as mulheres já possuíam seus direitos assegurados por lei? Foi então que comecei a analisar o que estava à minha volta. Percebi que, de fato, as diferenças no trato com a mulher e a desvalorização feminina no corpo

social e familiar eram grandes e, o pior, em muitos casos permaneciam veladas. Um detalhe importante: não poderia dizer que a maioria das pessoas que assim agiam o fazia racionalmente, todavia, de forma automática, apenas reproduziam o modelo de uma cultura sexista.

Reeducando

Diante disso tudo, eu me perguntava como alcançaríamos uma mudança realmente efetiva. Hoje, vemos a formulação de novas leis, tratados, e a disposição de órgãos públicos e privados empenhados em garantir direitos às mulheres, no caminho da igualdade de gênero. Então, por que com todas essas iniciativas as transformações são lentas? Em tese, todos não querem o melhor?

Para responder a tais questões, precisamos lembrar que falamos de costumes, de herança cultural. Cada indivíduo recebe esse legado e aprende o que é “certo e errado”. Quando criança, é ensinada a ela a maneira apropriada de pensar e agir, inicialmente, dentro do grupo social que a acolhe e com o qual interage desde o nascimento, a família. Assim, multiplicam-se as condutas que caracterizam a desigualdade de gênero, pelo menos até que haja conscientização do problema e, conseqüentemente, mudanças de atitude. O que é absurdo para a maioria das famílias, isoladas ou não, pode perpetuar-se por muitos anos em alguns lares. A exemplo de uma criança que sofre maus-tratos e abuso por parte do pai ou padrasto e o fato é “negligenciado” pela mãe, receosa do desdobramento da situação ao denunciar o agressor. Esse e outros casos similares põem em risco meninas e meninos, indefesos material, psicológica e espiritualmente, e os deixam à mercê do autor da violência. Pes-

quisa realizada pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo (USP), em 2010, mostrou que pessoas que sofrem agressão na infância tendem a adotar comportamento violento para solucionar conflitos na fase adulta.

Além do que deve ser feito no campo legal e/ou ético, é preciso que haja a reeducação geral do ser humano, conforme defende Paiva Netto em seu livro *É Urgente Reeducar!*: “No ensino reside a grande meta a ser atingida, já! E vamos mais longe: ‘Somente a Reeducação, até mesmo dos educadores’, como preconizava **Alzira Zarur** (1914-1979), pode garantir-nos tempos de prosperidade e harmonia. É urgente reeducar-se para poder reeducar”.

Na mesma obra, continua o escritor, no subtítulo “Miséria não é o destino do ser humano”: “(...) O que a LBV propõe é um extenso programa de **Reeducação**. E é o que vimos realizando dentro de nossas possibilidades, procurando despertar o interesse de tantos idealistas, que, como nós, **não acreditam na fatalidade de destinos permanentemente condenados à desgraça, por questões sociais, políticas, religiosas, étnicas...** Além disso, nada se constrói firmado em recalques”. (...)

E essa transformação fortalece as vítimas e pode levá-las a se livrar, sem culpa, do ambiente de violência. No Brasil,



Priscilla Antunes

Patricia Maria Nonnemacher é graduanda em Ciências Sociais e integrante da Juventude Ecumênica Militante da Boa Vontade, no Rio de Janeiro/RJ.

SALVADOR/BA

Jovens de Boa Vontade realizam passeata em favor da preservação do meio ambiente.



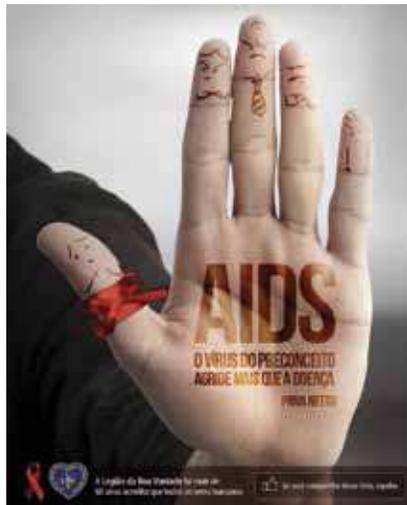
Tatiane Oliveira

tal processo vem ocorrendo com o aumento de denúncias por parte das mulheres que, de forma corajosa, fazem valer seus direitos, amparadas pela Lei Maria da Penha. Na LBV, aprendemos que uma sociedade melhor, mais justa e feliz se constrói com a participação de todos, no zelo pelo bem-estar coletivo, no apoio a vítimas de agressão etc. Enfim, é fundamental auxiliar fraternalmente os que estão fragilizados espiritual, psicológica ou materialmente.

Há 27 anos...

Acredito muito na união de esforços em prol de uma sociedade capaz de verdadeiramente garantir direitos iguais para todos, sem preconceitos ou sexismo. Tenho a oportunidade de participar da Juventude Ecumênica Militante da Boa Vontade, um movimento inovador nascido na LBV, que nos incentiva a ser protagonistas de nosso tempo. Ou seja, aprendemos a ocupar um espaço no meio social em que vivemos, cientes de que podemos influenciar na melhoria dele, sempre tendo em mente os ensinamentos universais de Jesus, o Cristo Ecumênico, o Divino Estadista, que disse: *“Novo Mandamento vos dou: Amai-vos como Eu vos amei. (...) Não há maior Amor do que doar a própria Vida pelos seus amigos”* (Evangelho de Jesus segundo João, 13:34 e 15:13).

Entre as muitas ações desenvolvidas pelos jovens Legionários, destaco duas que têm ajudado no cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Primeiro, o trabalho de conscientização pelo fim do preconceito contra os portadores do vírus HIV/aids, inclusive, com mobilização internacional no Dia Mundial de Luta contra a Aids (1º de dezembro). Nessa data, nossas atividades têm como referência a mensagem da LBV “Aids — O vírus do preconceito agride mais que a doença”. Segundo, a realização de uma série de atividades em defesa da preservação do meio ambiente, incluindo-se deba-



Peça da campanha da LBV, que repercutiu na internet em sete idiomas, com o pensamento de Paiva Netto: “Aids — O vírus do preconceito agride mais que a doença”.

tes, palestras e passeatas. Aliás, a busca de equilíbrio entre proteção ambiental e progresso socioeconômico motivou também a mocidade da LBV a dedicar o 33º Fórum Internacional do Jovem Militante da Boa Vontade ao tema, por meio de ações socioeducativas em todo o Brasil e no exterior, sob o brado permanente: *“Educar. Preservar. Sobreviver. Humanamente também somos Natureza”*.

Por tudo isso, considero relevante para o nosso planeta disseminar exemplos de voluntariado, como se faz na Legião da Boa Vontade. É uma maneira de empolgar mi-

lhões de jovens pelo mundo, transformando essa gente nova, naturalmente idealista, em importante instrumento de promoção do próximo conjunto de metas globais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por fim, vale aqui citar a palavra do dirigente da LBV, proferida há 27 anos, acerca do valor de abandonarmos, em definitivo, as barreiras sexistas, que ainda prejudicam a evolução da Humanidade:

“Pelo nosso prisma, a mulher tem direito a ser Presidente da República, condutora de religiões, capitã de indústria, de aviões e navios transatlânticos; tem direito de ser médica, engenheira, professora... No trabalho, há um justo conceito de valor entre homens e mulheres: o da competência. Então, os sexos neste estarão harmonizados. Que brilhe o homem, que brilhe a mulher, conforme a competência de cada um. Isto não quer dizer que homens e mulheres são totalmente iguais. Ai está pelo menos, de início, a anatomia para desmentir. O que quero dizer é que não se devem sustentar antigas barreiras e levantar novas, firmadas em tabus, preconceitos e interesses espúrios para impedir maior influência da Mulher sobre o destino do mundo. Homem e mulher dependem um do outro. Completam-se”. (Trecho extraído do livro *Reflexões e Pensamentos — Dialética da Boa Vontade*, publicado em 1987.) ■

A Honda acredita no poder dos sonhos.
Assim como toda mulher.



CR-V



FIT TWIST



FIT



CIVIC



ACCORD



CITY

Uma homenagem do Grupo Rio Tóquio/Narita pelo
Dia Internacional da Mulher.

Consórcio Nacional Honda
a partir de **R\$ 578,00***



ATENIMENTO EXCLUSIVO
LIGUE IMEDIATAMENTE PARA UM DE Nossos
REPRESENTANTES ESPECIALIZADOS



LIGUE
0800 282 5000
e agende suas revisões

TODOS OS MODELOS COM ATÉ
5 ANOS DE GARANTIA TOTAL!



RIO TÓQUIO - BOTAFOGO

Rua Real Grandeza, 400

21 **2114-0400**

www.riotokio.com.br

RIO TÓQUIO - RECREIO

Avenida das Américas, 14.001

21 **2323-9000**

www.riotokio.com.br

NARITA - BARRA

Avenida das Américas, 2001

21 **3987-8888**

www.hondanarita.com.br

Condições válidas para a data da publicação e veículos disponíveis para pronta entrega em nossos estoques. A garantia estendida de 5 anos é opcional e possui um custo adicional de R\$ 1.850,00. *A condição do Consórcio Nacional Honda, no valor de R\$ 578,00, refere-se a 65% da carta de crédito para aquisição do New Fit LX, câmbio manual - 1.4 - 101 CV - Flex - ano 2013/2014. O valor da carta de crédito é de R\$ 35.118,00. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Fotos meramente ilustrativas.

**Respeite os limites
de velocidade**





LBV

LBV DO BRASIL

Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP
CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500
www.lbv.org • www.boavontade.com

LBV DA ARGENTINA

Av. Boedo, 1.942 • Boedo • Buenos Aires • CP 1239
Tel.: (+5411) 4909-5600 • www.lbv.org.ar

LBV DA BOLÍVIA

Calle Asunta Bozo, 520 • Zona Alto Obrajés (sector A)
La Paz • Casilla de Correo, 5951 • Tel.: (+5912) 273-3759
www.lbv.org.bo

LBV DOS ESTADOS UNIDOS

36 W 44th Street • Mezzanine (entre a 5^a e a 6^a Avenidas)
Manhattan • Nova York • 10036 • Tel.: (+1646) 398-7128
www.legionofgoodwill.org

LBV DO PARAGUAI

José Asunción Flores, 3.438 com Solar Guaraní • Bernardino
Caballero • Assunção • Tel.: (+59521) 921-100/3
www.lbv.org.py

LBV DE PORTUGAL

Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 • Bonfim • Porto
CP 4000-414 • Tel.: (+35122) 208-6494 www.lbv.pt

LBV DO URUGUAI

Bulevar José Batlle y Ordoñez, 4.820 • Aires Pures
Montevideu • CP 12300 • Tel.: (+598) 2304-4551
www.lbv.org.uy



facebook.com/LBVBrasil



twitter.com/LBVBrasil

**TENHA ESSA REVISTA EM
SEU TABLET OU SMARTPHONE**



Baixe o leitor
QR Code,
fotografe o
código e baixe o
aplicativo gratuito.